ANO 36.º — QUINTA-FEIRA, 26 DE ABRIL DE 1956 — N.º 11.994

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O Chefe do Estado *visitou hoje* na Caparica o acampamento da Mocidade Portuguesa

A' hora a que escrevemos, está a decorrer a visita do sr. Presidente da Republica ao V Acampamento Nacional da Mocidade Portuguesa, instalado na Colónia de Férias «Um lugar ao Sol», da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, na Costa da Caparica, e cujos componentes aguardam melhoria do tempo para voltar ao acampamento do Parque de Monsanto.

O sr. general Craveiro Lopes, acompanhado pelos srs. coronel Bento da França, chefe da sua casa militar e 1.º tenente Manuel Prado, oficial ás ordens, embarcou numa «vedeta» que partiu da Estação Fluvial de Belem, ás 15 e 40, em direcção á Trafaria. Ali, aguardava a chegada do chefe do Estado, o sr. prof. Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, em cujo automóvel o sr. general Craveiro Lopes tomou depois lugar.

A' entrada da Colónia de Férias, formavam 1.500 filiados da M. P., pertencentes a todas as provincias do continente e do Ultramar. A receber o chefe do Estado encontravam-se entre outras personalidades os srs. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional; dr. Miguel Bastos, governador civil do distrito de Setubal; prof. dr. Gonçalves Rodrigues, comissário nacional da M. P.;

(Continua na 3.ª página)

Esta sorridente rapariga é uma marinheira da Armada britanica. Vemo-la com alguns marinheiros do cruzador russo em que viajaram os dois políticos soviéticos actualmente em Londres, durante uma festa oferecida á respectiva tripulação

Os peritos americanos pensam que em dez anos é possível o desanuviamento internacional

O objectivo principal da política externa soviética é, neste momento, a destruição do bloco ocidental. Esta é, pelo menos, a conclusão a que chegaram, em Washington, os peritos encarregados oficialmente de estudar a situação, tendo em conta a sua evolução nos ultimos dias. Para conseguirem esse objectivo, os Russos empregam uma dupla arma: o regresso ás formulas e aos métodos da diplomcia tradicional e uma clara ofensiva económica. Os sintomas de que a sua estratégia diplomática se orienta nesse sentido são vários. Indicaremos alguns.

Todos os movimentos dos dirigentes e representantes soviéticos nos países do bloco ocidental e neutrais indicam que para o desarticular farão os mais persistentes esforços. Pelo que aos neutrais diz respeito, os Russos procuram que a sua actual posição de neutralidade se torne definitiva ou, pelo menos, tão prolongada quanto possivel. Em alguns casos esforçam-se por orientá-los no sentido de ingressarem na esfera de influência comunista.

Especialmente no caso do Pacto do Atlantico, a diplomacia soviética conta que os seus membros mais valiosos não o abandonem, mas espera que, em vários países signatários daquele instrumento diplomático, a opinião publica deixe de o apoiar. Nos continentes asiático e africano a penetração soviética é poderosamente auxiliada por programas de colaboração económica e propostas de assistência técnica e industrial.

Os recursos actuais da U. R. S. S., no dominio económico, são suficientes para apoiar esta penetração, fundamentalmente política. As matérias-primas e artigos manufacturados que os

(Continua na página seguinte)

O desacordo sobre o Pacto de Bagdad impediu o entendimento completo entre a Inglaterra e a Rússia sobre o Médio Oriente

LONDRES, 26. *(Do redactor da «Reuter», Stanley Priddle).* — Espera-se que a Grã-Bretanha e a Russia declarem, hoje, o seu desejo de que as Nações Unidas ponham fim á tensão que reina no Médio Oriente. Circulos diplomáticos disseram ser provável que fosse esse o unico entendimento sobre questões mundiais importantes, registado numa longa declaração final sobre os dez dias de conversações entre estadistas britanicos e soviéticos. O comunicado será publicado pouco depois de o marechal Bulganine e Kruchtchev regressarem da visita a Edimburgo, com que encerram a sua viagem á Grã-Bretanha.

O primeiro-ministro soviético e o chefe do Partido Comunista russo devem partir amanhã para Moscovo, depois de receberem a Imprensa. Viajarão no cruzador que os trouxe á Inglaterra ou voarão, directamente, para Moscovo, num dos mais modernos aviões comerciais a jacto russos.

O comunicado final, aprovado na reunião de ontem, entre chefes russos e sir Anthony Eden, abrangerá todos os assuntos discutidos. O entendimento obtido sobre possivel acção para pôr fim á acerba hostilidade entre os Arabes e Israelitas irá, provavelmente, mais além do que declarações anteriores sobre a crítica situação no Médio Oriente. Porém, circulos diplomáticos dizem ser improvável que contenha qualquer garantia da Russia de que permitirá a acção do Conselho de Segurança das Nações Unidas contra violações dos armisticios entre Israel e os seus vizinhos árabes. Ministros britanicos têm procurado obter uma garantia de que a Russia não utilizará o veto para impedir qualquer acção proposta. Contudo, o profundo desacordo entre as duas partes sobre os objectivos do Pacto de Bagdad, que a Russia culpa da actual tensão israelo-árabe, impediu entendimento completo entre os dois países sobre o problema do Médio Oriente.

E' provável que as propostas

(Continua na 3.ª página)

Nota do dia

Peixe — pouco, caro e mau

As donas de casa queixam-se de que não aparece peixe á venda e o pouco que aparece é caro e mau. Perdeu a frescura, já não tem graça. Sofreu os estragos de uma longa permanência no gelo. Os clamores elevam-se de todos os lados—e chegam aos jornais. Seja por esse motivo ou por outro, a Fiscalização actua. Meia duzia de peixeiras são multadas por praticarem preços ilegais. Os retalhistas. afirmam que já adquirem o peixe na lota por preços superiores aos da tabela. A lei não se cumpre. A situação não melhora. País de extensa costa marítima, uma das nossas maiores riquezas é precisamente a pesca. Temos uma frota numerosa e bem apetrechada. Os nossos pescadores são dos melhores do Mundo. Têm ganho lá fora, não diremos esporas de oiro, mas anzois de oiro, um prémio mais adequado á profissão. O que impede, nesse caso, que a pesca seja abundante, o peixe barato e a população abastecida com regularidade? Se a Fiscalização procurar bem, a causa do mal não tardará, por certo, a descobrir-se. Neste caso do abastecimento de peixe, como no reino da Dinamarca, quando o vulto de Hamlet se esgueirava pelos corredores sombrios do castelo de Elseneur,—alguma coisa está podre. Quanto mais não seja o próprio peixe, durante longos dias retido no gelo para que a abundancia não provoque o avultamento dos preços. Procurem-se os responsáveis onde eles estiverem e corte-se o mal pela raiz. Para que não se diga á boca cheia que a justiça não poupa os pequenos,—mas a impunidade protege os grandes.

EM MADRID

Entrega de prémios aos Portugueses vencedores no concurso de trabalho

MADRID, 26.—O ministro do Movimento, Arrese, procedeu hoje á distribuição de prémios aos campeões do Concurso Internacional de Formação Profissional, entre os quais os portugueses José Carlos Calisto da Silva, campeão de serralharia artística, e Virgilio Dourado Martins de Vasconcelos, campeão-torneiro. O ministro felicitou-os, incitando-os a prosseguirem com entusiasmo no estudo e aperfeiçoamento nas profissões que escolheram e nas quais já se distinguem.

Da relação dos vencedores verifica-se que em 16 especialidades diferentes foram proclamados também campeões internacionais outros tantos espanhois, quatro franceses, três italianos, dois belgas, um suiço e um inglês.—(Efe e F. P.).

Visado pela Comissão de Censura

Caixeiro-viajante do intercâmbio cultural português e brasileiro

— *eis como se classifica Pedro Calmon* um dos obreiros do abraço Portugal-Brasil

Desde há dias, está em Lisboa, com enorme repercussão na Imprensa e nos meios intelectuais, o prof. dr. Pedro Calmon, «reitor magnífico» da Universidade do Brasil, «caixeiro-viajante» do intercambio luso-brasileiro—como ele próprio a si se intitula. Isto porque, modestamente, quer que esqueçamos a sua qualidade de um dos primeiros obreiros de tantos actos fecundos das relações culturais dos dois países irmãos

Pedro Calmon entre o embaixador do seu país e o ministro Paulo Cunha, antes do almoço oferecido hoje, em sua honra, no Palácio das Necessidades

Falámos hoje com o prof. Pedro Calmon, entre dois apertos de mãos amigas, quando se preparava para tomar o sobretudo e ia seguir para o Palácio das Necessidades, onde o ministro dos Negócios Estrangeiros o homenageou com um almoço.

—A Primavera está arredia mas eu continuo enamorado da luz e do clima desta lírica cidade de Lisbia!—disse, bem disposto o prof. Pedro Calmon.

Veio a Portugal, a convite da Comissão Brasileira do Tratado de Amizade e Consulta, para iniciar um movimento de intercambio de professores e estudantes dos dois países e ampliar as possibilidades de contacto e compreensão das «élites».

—Venho, enfim—diz, sorrindo—viver toda esta atmosfera de simpatia, realissima na proclamação do nosso entendimento, e corporizar a alma que une as nossas instituições

(Continua na página central)

Sete crianças carbonizadas num incêndio

ERIE (Michigan), 26 — Sete crianças morreram, hoje, vítimas do incêndio que destruiu a casa que habitavam, perto desta localidade, durante a ausência dos pais.

Foi uma vizinha quem avisou as autoridades, desconhecendo-se ainda as causas da catástrofe.—(A. N. I.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

*** MARCA DE QUALIDADE — O Ministério da Economia, á semelhança do que estabelecem outros países, resolveu criar a «marca nacional de qualidade» para os produtos saídos das oficinas e laboratórios portugueses. O preambulo da portaria que tal estabelece, salienta os propósitos da decisão tomada: premiar, com a publica identificação do produto, os Portugueses que, cumprindo com as normas de produção, têm direito a merecer a preferência do comprador; e compelir os descuidados ou incapazes a suportar os riscos de uma leal concorrência, capaz de os levar a produzir melhor. O que se tem feito, até agora, nalguns sectores da nossa produção traduz uma medida de capacidade que já hoje se deve tomar por padrão. O esforço empreendido por tantos transporta consigo, perante o consumidor, uma imagem de confiança que justamente se generaliza e que importa valorizar: não é só do prestígio que se trata, mas de um sinal de progresso que tem de ser entendido por todos — os que produzem, pelos que consomem e também pelos que superiormente orientam.**

*** DOIS ANOS E MEIO DE PRISÃO! — Numa notícia referente a medidas disciplinares aplicadas na organização desportiva, tem-se a perturbadora surpresa de encontrar o pormenor de se ter tomado «conhecimento do acordão proferido nos autos de querela movida no tribunal de Vila da Feira ao agressor do árbitro sr. Daniel Esteves, que finalizou pela condenação do reu em dois anos e meio de prisão maior celular e 25 contos de indemnização». Pasme-se! O futebol será, afinal, não diremos só isso — mas também isso? Tumultos, discussões, agressões — e condenações a pena maior!**

*** COLOMBO E OS PORTUGUESES — Enquanto o Mundo for Mundo ou dele houver memória, Colombo permanecerá figura misteriosa e lendária, á volta da qual hão-de tecer-se belas lendas. Ontem, na Sociedade de Geografia, o contra-almirante americano Samuel Eliot Morison expôs um postulado que se não é inteiramente novo, pretende fundamentar os factos. E, assim, pretendeu assentar que Colombo, sendo italiano, aqui veio a Portugal oferecer os seus serviços. E em troca da sugestão de levar as naus portuguesas á India, recebeu as confidências do Príncipe Perfeito. Pensara em enviar os Lusitanos ás Américas — e foi partindo dessa inconfidência que Cristóvão Colombo lá chegou, efectivamente.**

*** PAIXÕES ACESAS POR NADA — Aqui está! Uma desordem no Porto. Gente nova, de sangue a ferver. Rapazes e raparigas. Questão de namoro. Um dos contendores agrediu outro. Mas foi ele que ficou mal, não diz a notícia se com o reflexo físico do golpe (foi uma cabeçada), se do reflexo moral do seu acto. Ficou aflito, perturbado, em termos tais que os companheiros de pronto correram com ele ao hospital. Chegou morto. O triste caso valerá como exemplo para insensatas explosões de ira por coisa nenhuma?**

*** JORNAL PEQUENO — De Benavente queixam-se pelos prejuízos do teimoso mau tempo: as várzeas estão inundadas pela sexta vez este Inverno! * Esclareceu-se o caso do morto de Mortágua: um amigo que se propunha emprestar-lhe uma pistola para uma travessia nocturna, matou-o inadvertidamente quando tentava explicar-lhe o funcionamento. * Em São Miguel de Machede, perto de Evora, um automóvel colheu um rapazinho de 12 anos (Manuel Conceição Almada). Com fractura do cranio, foi levado ao hospital e operado, mas morreu horas depois. * No cemitério de São Teotónio de Odemira, ao proceder-se a uma remoção de corpos, sepultados há longos anos, foi encontrado intacto o cadáver de D. Maria Rosa Santos. Morreu com 89 anos. em 1909. A cal apenas destruíra as roupas.**

O ministro do Interior

preside á abertura de um ciclo de conferências da Sociedade Médica dos Hospitais Civis

Começa no próximo dia 1 de Maio o ciclo de conferências sobre «doenças do colagénio» promovido pela Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa de que é presidente o prof. Diogo Furtado. O ciclo abre, sob a presidência do sr. ministro do Interior, com uma conferência do professor Giovanni Favili, de Bolonha, intitulada «Aspectos gerais da patologia do tecido colagénio».

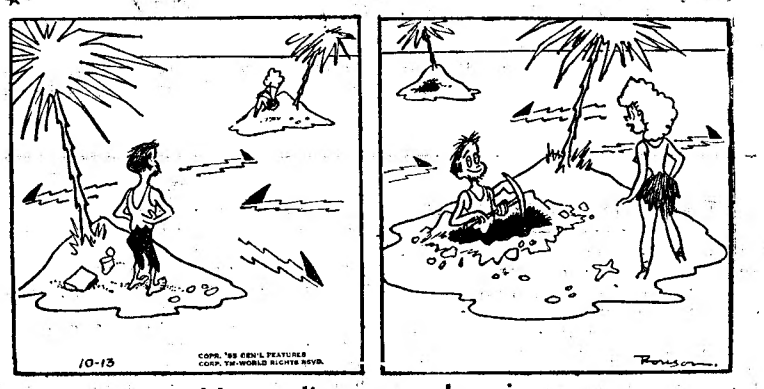
O prof. Favili é não só um profundo conhecedor da matéria, como tem publicado uma série de trabalhos de grande interesse sobre o assunto.

O ciclo de conferências que se vai efectuar, de 1 a 4 de Maio, tem em mira apresentar uma discussão eclética e um esclarecimento seguro sobre as entidades que suscitaram a noção morfológica de «doença do colagénio» e ventilar os grandes progressos que se têm verificado na histopatologia e histoquímica do tecido conjuntivo, donde derivaram algumas noções da maior importancia em Patologia e em clínica. A finalidade do ciclo de conferências é, pois, simultaneamente, crítica e informativa, devendo contribuir para que os clínicos obtenham ideias assentes sobre o referido tema científico.

No dia 3 de Maio haverá duas conferências: uma do prof. Eric Martin, famoso internista duma escola de Genebra, que exerce hoje notável influência na Europa, que versará sobre «Patologia do colagénio em Medicina interna»; e outra do prof. Juvenal Esteves, de Lisboa, sobre «Patologia do colagénio e Dermatologia».

No dia 4 de Maio, o prof. francês, de Paris, Reymond Garcin, famoso neurologista, da Salpetrière, falará de «Patologia do colagénio em Neurologia», seguindo-se o sr. dr. Adolfo Coelho que apresentará um trabalho intitulado «Bases e crítica da corticoterapia nas doenças do colagénio». As conferências começam ás 22 horas.

ELE & ELA



Metropolitano... submarino

REUNIÕES CIENTÍFICAS

A reunião nos Açores das III Jornadas Hidrológicas

Como já foi anunciado, vão realizar-se, na ilha de S. Miguel, Açores, as 3.ªs Jornadas Médico-Hidrológicas, promovidas pela Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica, com o patrocínio do S. N. I., do Governo Civil do Distrito, da Comissão Distrital de Turismo e do Instituto Cultural de Ponta Delgada.

Os jornalistas que vão do continente embarcam em Lisboa no próximo dia 2 de Maio, no «Carvalho Araujo», desembarcando no Funchal para visitar a cidade, no dia 4, depois de se realizar a bordo a cerimónia simbólica do descerramento de uma lápida de homenagem ao falecido dr. Armando Narciso, que será oportunamente afixada na casa onde aquele médico hidrologista nasceu, em S. Jorge, Velas.

Em Ponta Delgada, após a chegada, no dia 6, haverá uma sessão de boas vindas no Governo Civil e, á noite, os jornalistas assistirão ao arraial com que se encerram as tradicionais festas do Senhor Santo Cristo, seguindo depois, para as Furnas, em cujo hotel «Terra Nostra» ficarão instalados.

No dia 8 visitarão os balneários e nascentes do Vale das Furnas, realizando-se, á tarde, uma sessão científica, no decorrer da qual o sr. dr. Amaro de Almeida, director clínico das Termas de Castelo de Vide, fará uma comunicação subordinada ao tema «Classificações químicas e métodos gráficos». A' noite, em nova sessão científica, o sr. dr. Lobato Guimarães, assistente da Faculdade de Medicina de Coimbra apresentará um trabalho intitulado «Mecanismo de acção das "curas termais"». No dia 9, de manhã, visita-se o local da nascente e o balneário da Ladeira Velha, na Ribeira Grande e, á tarde, no hospital daquela vila, haverá uma sessão de trabalhos, na qual apresentam comunicações os srs. prof. Mário Rosa, director clínico das Termas de Monte Real, e dr. Jaime Magalhães, director clínico de Aregos, que dissertarão sobre «Crenotécnica» e «Crenoterapia em otorrinolaringologia», respectivamente. A' noite, em Ponta Delgada, no Solar da Graça, a classe médica local oferecerá um jantar aos jornalistas.

No dia 10, de manhã, após a visita á nascente da Serra do Trigo, realiza-se no Casino Terra Nostra outra sessão de trabalhos em que o reumatólogo sr. dr. Neiva Vieira falará de «Crenoterapia das artroses». A' tarde, haverá visitas á nascente do Cabaço e ás caldeiras da Lagoa das Furnas, seguidas de nova sessão científica para apresentação, pelo sr. dr. Godinho de Oliveira, de uma comunicação sobre «As indicações da água em ginecologia». A' noite haverá mais uma sessão, em que será apresentado um trabalho intitulado «As águas sulfúreas em geral, no tratamento do reumatismo», pelo dr. João Casimiro de Almeida Dias, director clínico das Termas de S. Pedro do Sul.

No dia seguinte, ás 10 horas, os jornalistas partem para Sete Cidades, de onde, após o almoço, seguem para a Ferraria, cuja nascente e balneário visitam, regressando depois a Ponta Delgada. No dia 12, ás 10 horas, realiza-se uma sessão de trabalhos no casino, com apresentação dos seguintes temas: «Tratamentos hidrotermais em traumatologia», pelo dr. Pita Negrão, cirurgião dos Hospitais Civis de Lisboa; e «Bronquites», pelo dr. Costa e Silva, director clínico do Hospital Rainha D. Leonor. A' tarde, depois da visita ao Vale das Furnas (Agua da Helena), realiza-se a ultima sessão, em que serão oradores o prof. Castillo de Lucas, da Faculdade de Medicina de Madrid, que falará de «Conceito de Bioclima e seus factores»; e dr. Bicudo de Medeiros que se ocupará da «Agua da Morangueira».

Finalmente, no dia 13, inicia-se a viagem de regresso a Lisboa.

Congresso Internacional de Doenças Toráxicas

Portugal estará representado no IV Congresso Internacional de Doenças Toráxicas por uma delegação oficial, de que fazem parte os srs. dr. Carlos Carvalho Dias, prof. dr. Fausto Lopo de Carvalho e dr. João Martins da Fonseca, Lopo de Carvalho Cancela de Abreu e Rui Candido de Figueiredo Lima.

Para quando, o desanuviamento?

(Continuação da página anterior)

Russos acumularam nestes dois anos — desde que Malenkov foi afastado do Poder — destinam-se a isso. Os fornecimentos aos países neutrais, nas condições que indicamos, não prejudicam o programa de auxílio económico á China, nos termos dos acordos concluídos em Pequim pelos dois chefes soviéticos que actualmente se encontram em Londres.

Estas razões levam os peritos americanos á conclusão de que a ameaça soviética persiste, apesar dos sintomas de «détente» que podem levar, num prazo de dez anos, ao desanuviamento definitivo da situação internacional. Essa ameaça assenta em três realidades fundamentais: o poder da U. R. S. S. continua concentrado nas mãos de um grupo reduzido de indivíduos, agora sob a forma de uma ditadura colegial; o poder militar excepcional daquele país; a ideologia comunista que se mantém sem alteração e que é incompatível com a aceitação de qualquer outra forma de regime, de maneira definitiva.

Se as coisas continuarem como até aqui, a decada prevista pelos peritos americanos servirá para aumentar a força dos sovietes e consolidar a direcção política que sucedeu a Estaline, apesar dos indícios de uma certa liberalização que se consideram sintomáticos. Sobretudo no plano ideológico, esses indícios são reveladores. O mais natural é que a execução póstuma de Estaline seja apenas o ponto de partida para novos e mais sensacionais acontecimentos.

Quanto ao poder militar dos Sovietes, é legítimo alimentar a esperança de que ele venha a ser orientado em função da evolução dos acontecimentos externos. Falando, em publico e particular, os dirigentes de Moscovo não escondem que chegaram á conclusão de que, nas condições actuais, a unica alternativa para a paz seria a destruição recíproca e total. O mesmo é que dizer que pensam e agem como se efectivamente o Mundo tivesse chegado a um equilibrio estratégico do qual, durante muito tempo, não será possível sair.

HARRISON SALISBURY

AMIGOS DE LISBOA

Realiza-se esta noite, ás 22 horas, na sede dos Amigos de Lisboa, Largo Trindade Coelho, 9, 1.º, mais uma reunião de cultura olisiponense — a 7.ª sessão de «Colóquios» — para a qual se inscreveram os srs. dr. Amadeu Ferreira de Almeida com «As igrejas de Lisboa carecem de vitrais»; Eduardo Portugal com «Lisboa nos desenhos de Gonzaga Pereira» (palestra e exposição); dr. Luciano Ribeiro com «Casa da India»; e coronel Mário de Brito com «Alguns aspectos do desenvolvimento de Lisboa».

O centenário do nascimento do prof. Ricardo Jorge

No Instituto Superior de Higiene dr. Ricardo Jorge efectua-se esta tarde, ás 18 e 30, uma reunião para tratar das comemorações do centenário do nascimento do ilustre sábio e escritor que foi o prof. dr. Ricardo Jorge.

AGORA TRÊS SERVIÇOS SEMANAIS PARA
PARIS e LONDRES
utilize os serviços turísticos da
TAP
POUPANDO EM CADA VIAGEM SIMPLES PARA
PARIS
CERCA DE
700$00
PARA
LONDRES
CERCA DE
1.000$00
EM RELAÇÃO À 1.ª CLASSE
PARIS 2.as 4.as E SEXTAS
LONDRES 3.as, 5.as E SÁBADOS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS HABITUAL OU A TAP NA RUA BRAAMCAMP, 2 — Telef. 59101 (10 linhas) — LISBOA

Casa de Trás-os-Montes

Conferência adiada

A conferência que o dr. Jaime Cortesão devia fazer esta noite na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro ficou adiada para a próxima quinzena de Maio e versará, conforme noticiámos, um tema sugestivo para os sócios daquela agremiação regional: «Os Trasmontanos na América do Sul». Com esta palestra inicia-se o nono ciclo de conferências promovido pela Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Haverá esta tarde em Londres

conversações russo-americanas sobre os problemas do desarmamento

(Continuação da 1.ª página)

apresentadas pela Russia, para diminuir as divergências entre o Oriente e o Ocidente, quanto a desarmamento mundial, sejam entregues ao «Subcomité» de Desarmamento das Nações Unidas, que está a travar negociações em Londres. O «Subcomité» (Grã-Bretanha, França, Estados Unidos, Canadá e Russia) reune-se, novamente, esta tarde.

O unico resultado positivo das conversações deve ser acordo até certo ponto sobre desenvolvimento de contactos mais íntimos anglo-soviéticos. Não se registará acordo sobre a forma de promover trocas comerciais mais vastas entre os dois países. O primeiro-ministro britanico recusou-se firmemente a vender á Russia mercadorias que as potências ocidentais não deixam exportar para países comunistas por terem valor militar potencial. — (R.).

Nem tudo se malogrou

LONDRES, 26.—Embora redigido em termos vagos, o comunicado conjunto anglo-russo servirá para demonstrar que não houve malogro total nas negociações sobre o Médio Oriente e que, além disso, se conseguiu chegar a acordo sobre alguns outros problemas, a saber:

1.º — Relações anglo-soviéticas. Acordou-se que entre os dois países sejam intensificadas as permutas nos campos cultural e técnico, bem como as que dizem respeito ao tráfego turístico e ao intercambio de delegações. Os «leaders» russos prometeram que, logo que regressem a Moscovo, serão anunciadas concessões para os turistas, relativamente á taxa de cambio do rublo.

2.º — Comércio. Será anunciado que ambas as partes apoiam o aumento das transacções comerciais entre os respectivos países. No entanto, os estadistas russos falharam, completamente, no principal objectivo da sua missão—convencer o Governo britanico a afrouxar as restrições impostas á exportação de materiais estratégicos para os países da «Cortina de Ferro».

O comunicado anunciará, ainda, segundo se afirma, que ambas as delegações discutiram os momentosos problemas relacionados com a «guerra fria» e que continuam em suspenso: a reunificação da Alemanha, a segurança da Europa e o desarmamento.

Sabe-se que, sobre estes três «momentosos problemas», Bulganine e Kruchtchev se recusaram, terminantemente, a abandonar a sua intransigência, insistindo em tentar obrigar o Ocidente a aceitar os planos elaborados pelo Governo de Moscovo.

Apenas no que diz respeito ao desarmamento, parece ter havido certa dose de desanuviamento, depois da entrevista que Harold Stassen teve com os dois «leaders» russos, havendo agora indícios de que é possível que a Russia venha a concordar com o ponto de vista dos Estados Unidos.—(A. N. I.).

O comunicado será publicado em Londres, depois da meia-noite

LONDRES, 26. — Bulganine e Kruchtchev fazem hoje uma viagem relampago á Escócia. Esta manhã, prestaram homenagem á memória de Karl Marx, junto do seu tumulo, no cemitério de Highgate, em Londres. Depois seguiram num «Viscount» para Edinburgo, onde lhes será oferecido, á noite, um grande banquete. Regressarão, por via aérea, a Londres, onde são esperados á meia noite. Será então, publicado, como o Foreign Office anunciou ontem, um extenso comunicado expondo os resultados das conversações.

De harmonia com as disposições actuais, Bulganine e Kruchtchev devem partir de Londres amanhã pelas 11 e 30, para Portsmouth, onde embarcarão no cruzador Ordzhonikidze».—(F. P.).

Não houve conferencia nocturna entre Eden e os dirigentes soviéticos

LONDRES, 26.—Uma conferência entre o primeiro-ministro, sir Anthony Eden, e os dirigentes soviéticos, que devia realizar-se a noite passada, foi adiada. Altos funcionários do Foreign Office e a delegação soviética, trabalharam até tarde no texto do comunicado final cujos princípios foram já objecto de um acordo. O embaixador da U. R. S. S., Jacob Malik, saiu do Hotel Claridge passava da meia noite.

Confirma-se, nos círculos próximos da delegação britanica que haverá uma ultima reunião dos chefes do Governo inglês e soviético durante o dia de hoje, mas sómente para a assinatura do comunicado, e que será de curta demora. Nos mesmos círculos afirma-se que as conversações políticas terminaram ontem.

Os projectos dos dirigentes soviéticos, para o dia de hoje, não se conhecem, por enquanto, mas não é provável que visitem Edinburgo, como estava previsto. No entanto, a sua partida de Inglaterra, segundo o programa inicial, continua marcada para amanhã.—(France Presse).

O encontro com os chefes trabalhistas

LONDRES 26.—O encontro de Bulganine e Kruchtchev com os dirigentes do Partido Trabalhista, no Hotel Claridge, prolongou-se, esta manhã, durante 70 minutos, o que atrasou a partida daqueles para Edimburgo.

Informam que a conversação foi amigável e que o próprio Kruchtchev declarou que «esclareceu a atmosfera».—(F. P.).

A opinião dos jornais ingleses

LONDRES, 26.—A Imprensa inglesa é, a bem dizer, unanime na opinião de que as conversações anglo-soviéticas chegaram a um acordo restrito sobre as trocas comerciais e culturais e o turismo, mas no que toca ao Médio Oriente, o acordo mais não seria, na realidade, do que um «entendimento», pelo qual as duas partes em presença se obrigariam a impedir que o conflito israelo-árabe degenere em guerra total e a preservar a paz no ambito da O. N. U. No que respeita a unificação da Alemanha, a segurança europeia e o desarmamento, os progressos seriam insignificantes.

Segundo o conservador «Daily Mail», os Russos «indicaram abertamente que entendem persistir na «guerra fria» e na corrida aos armamentos e estão decididos a fazer séria concorrência aos produtos britanicos nos mercados mundiais». —(France Presse).

Margot Fonteyn deslumbrou Bulganine e Kruchtchev

LONDRES, 26.—Numa das mais belas representações da sua carreira, a bailarina Margot Fonteyn conseguiu um novo milagre: descontrair por completo Bulganine e Kruchtchev. «Desde que chegaram a Londres, nunca os vi assim»—afirmou Lord Waverley.

Os dirigentes soviéticos, que assistiam ao espectáculo na Ópera do Covent Garden, reservaram os primeiros sorrisos e os aplausos mais calorosos áquela conhecida bailarina. O primeiro-ministro soviético murmurou repetidas vezes: «Maravilhosa!».

No final do espectáculo, Bulganine e Kruchtchev, acompanhados por sir Anthony Eden, estiveram nos bastidores. Num curto improviso, o primeiro-ministro soviético agradeceu a Margot Fonteyn e pediu-lhe que se apresentasse em Moscovo.—(F. P.).

*

LONDRES, 26.—O marechal Bulganine e Kruchtchev recompensaram, na noite passada, o seu idoso motorista britanico com uma garrafa de «vodka», pela «forma perfeita» como conduziu o seu automóvel.

O motorista, Alfred Hughes, empregado há 40 anos numa firma de aluguer de carros, recebeu o presente dos chefes russos no hotel onde estão instalados.—(R.).

Conversações russo-americanas sobre desarmamento

LONDRES, 26.—Conversações bilaterais sobre o desarmamento, entre os Estados Unidos e a Russia, realizam-se, esta tarde, numa reunião que durará meia hora.

As delegações dos dois países são chefiadas, respectivamente, por Harold Stassen e Andrei Gromyko.

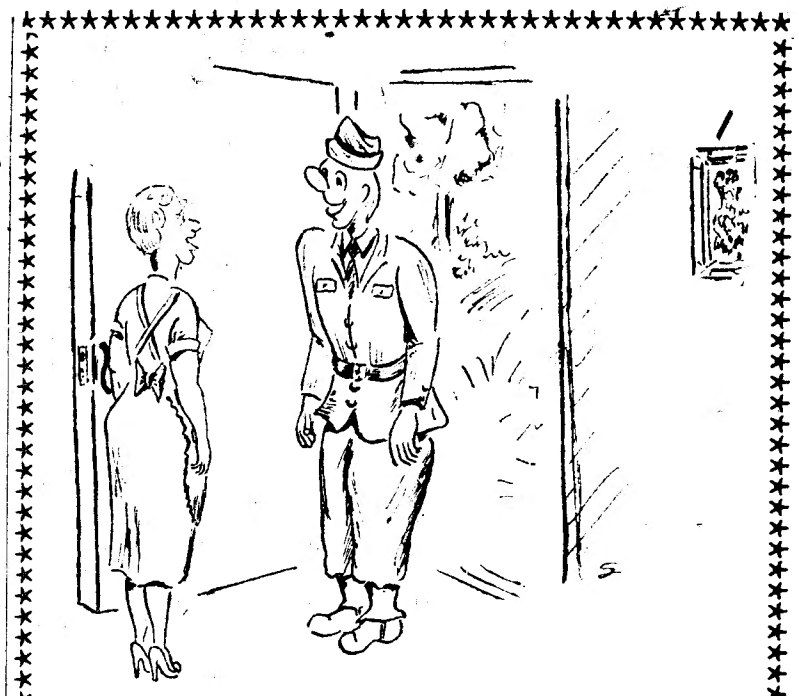
A reunião parece ter sido decidida quando da entrevista de Stassen com Kruchtchev, durante a recepção no Hotel Claridge, anteontem á noite.—(A. N. I.).

A. M. Almeida, Lda.

Amanhã, ás 18 e 30, efectua-se a inauguração do novo salão de vendas de automóveis da firma A. M. Almeida, Lda., na Avenida da Liberdade, 11-A. Criada pelo espírito empreendedor do sr. António de Medeiros e Almeida, esta firma, que, com a introdução em Portugal dos carros produzidos pela importante organização britanica Nuffield, muito contribuiu para o desenvolvimento do tráfego automóvel no nosso País, comemora a entrada nesta fase da sua existência com uma cerimónia a que assistem, entre muitas individualidades ligadas ao meio automobilístico, representantes da referida casa produtora.

Legião Portuguesa

O distrito legionário de Bragança vai ser visitado, no próximo domingo, pelo general Valente de Carvalho, comandante-geral da Legião Portuguesa.



Ah!... menina Rosa... se bocemecê quizesse ir comigo dar uma passeata... dava-me uma grande sastifação... e eu em troca dava-lhe uma grande prenda... de coisas boas que estão em saldo na «MEIA» HORA do Largo Rafael Bordalo Pinheiro, n.º 3, e olhe menina Rosa, ...tudo aquilo que lá se vende é do bom e do melhor!!...

O acampamento da M. P.

(Continuação da 1.ª página)

coronel Ribeiro da Silva, comissário nacional adjunto para o Ultramar; tenente-coronel Ribeiro Viana, comissário nacional adjunto e presidente do II Congresso Nacional da M. P.; dr. Leopoldino de Almeida, delegado provincial da Estremadura; major Sales Grade, subdelegado regional de Lisboa; Julio Barão da Cunha, secretário-inspector; os comissários provinciais do Estado da India, de Moçambique e de Timor, um representante do comissário provincial de Angola, tenente-coronel Pereira da Conceição, capitães Celestino e Alberto Marques Pereira, drs. Rodrigues Cavalheiro, Pedro Franco e Luís de Avilez, e muitos outros dirigentes da Organização, bem como o director e o comandante do acampamento, com os seus adjuntos e todos os demais dirigentes ali em serviço. Um toque de clarim anunciou a chegada do sr. Presidente da República. Eram 16 horas. O sr. general Craveiro Lopes passou em revista a guarda de honra, que desfilou em continência. Durante a visita ao acampamento foi presente ao chefe do Estado a bandeira de honra do V Acampamento Nacional. Trata-se de uma bandeira nacional que durante a ocupação japonesa de Timor esteve, como tantas outras, escondida sob a terra, durante três anos. Por se recusarem a entregá-la alguns timorenses perderam a vida. O referido pavilhão nacional, com as suas cores verde rubra já um tanto desbotadas, foi cedido por um «liurai», o de Motael, para figurar no acampamento, onde não pôde, todavia, ser hasteada, devido ao seu precário estado de conservação.

Efectuaram-se as primeiras sessões de estudo do Congresso da M. P.

No Palácio da Independência realizaram-se hoje, de manhã e de tarde, as primeiras sessões de estudo e discussão da 1.ª e da 2.ª Secções do II Congresso Nacional da Mocidade Portuguêsa, que ontem, se inaugurou e cuja abertura constituiu um acontecimento de vulto.

Os trabalhos começaram ás 9 horas e ambas as secções registaram grande assistência e interesse pelos temas apresentados.

No salão nobre funcionou a 1.ª secção a que presidiu o sr. coronel Ribeiro da Silva, comissário nacional adjunto para o Ultramar, secretariado pelo sr. prof dr. Silva e Cunha. Foram relatores os srs. prof. dr. Vasco Bruto da Costa e dr. Carlos da Silva Gonçalves, que apresentaram a estudo e discussão os temas «Estrutura e eficiência da organização actual» e «Obrigatoriedade e voluntariedade», respectivamente. Na sala do conselho, funcionou a 2.ª secção, sob a presidência do sr. tenente-coronel Ribeiro Viana, comissário nacional adjunto, que era secretariado pelo sr. dr. José Saraiva. Foi discutido o problema da «Educação Moral», numa tese apresentada pelo sr. dr. Mário Pacheco. A's 14 e 30 os trabalhos prosseguiram nos mesmos locais.

Presidiu á 1.ª secção o sr. dr. Pedro Franco, director dos Serviços de Camaradagem e foi secretário o sr. prof. dr. Silva e Cunha.

Foram devidamente apreciados os temas «A Mocidade Portuguesa e a Escola» e «A organização extra-escolar», da autoria respectivamente dos srs. drs. Leopoldino de Almeida, delegado provincial da Estremadura, e Bernardino Pereira Bernardes.

A segunda secção funcionou sob a presidência do sr. tentente-coronel Pereira da Conceição, tendo como secretário o sr. dr. José Saraiva. Foi apreciado o tema «Formação Portuguesa», da autoria do sr. dr. Joaquim Ramos Duarte. Amanhã, ás 9 horas, voltam a funcionar as 1.ª e 2.ª secções e de tarde, efectua-se a primeira sessão plenária, para discussão das conclusões sobre os problemas da I Secção — A organização. Para as 18 horas, está marcada a visita dos congressistas, ao V acampamento nacional.

Morreu hoje

o «grande veterano» de Hong-Kong

HONG-KONG, 26.—Sir Robert Ho Tung, um dos homens mais ricos da Ásia e o «grande veterano», morreu hoje. Tinha 93 anos. A bronquite de que sofria transformou-se em pneumonia.

Começou a vida como empregado das Alfandegas e conquistou fama mundial como comerciante e conselheiro de Governos. A história da sua ascensão é um romance. Foi um grande benfeitor de várias instituições educativas e filantrópicas. No princípio da segunda guerra mundial, fez um empréstimo, sem juros, de 10.000 libras ao Governo britanico e ofereceu um dos seus navios, que passou a ser barco de patrulha. Foi feito cavaleiro pelo rei Jorge V, em 1915. Com 92 anos, foi, de avião, á Grã-Bretanha, para receber da rainha Isabel II as insignias de comendador da Ordem do Império.

Foi condecorado por muitos Governos, incluindo os de Portugal, França, Alemanha, Itália e Bélgica. (Reuter).

A Mariazinha

(NOME REGISTADO)

PREVENÇÃO!

Previnem-se todas as pessoas de boa fé, e que o ignorem, de que o nome **«A MARIAZINHA»** está registado para Portugal, com o n.º 5.680.

Portanto, ninguém mais o pode usar em qualquer casa, actividade ou produto, sob pena de procedimento para indemnização.

A MARIAZINHA agradece ou recompensa quem a informe de qualquer abuso.

HOJE no POLITEAMA

UMA HISTÓRIA VERDADEIRA, COMO VERDADEIRO É O SEU INTÉRPRETE!

*

A auto-biografia de Audie Murphy, o herói mais condecorado da América!

EXCLUSIVO **DOPERFILME**

PARA MAIORES DE 13 ANOS!

com **AUDIE MURPHY**

MARSHALL THOMPSON · CHARLES DRAKE
GREGG PALMER · JACK KELLY

A história verdadeira, comovente e humorística de todos os soldados, vista pelos olhos de um deles! Estranhos que a guerra uniu como irmãos!

Todo o terror e a glória, arrojo e sofrimento de um caso vivido na segunda guerra mundial

AMANHÃ NO CONDES

UMA MULHER CONSTRUIU UM IMPÉRIO DE ARAME FARPADO E DOMINAVA-O COM OS SEUS LÁBIOS TENTADORES

Exclusivo DOPERFILME

Para Adultos

HOMEM SEM RUMO

UM DRAMA DE HOMENS LIVRES MANOBRADOS POR UMA MULHER PERVERSA E AMBICIOSA

UM FILME DE ACÇÃO EMPOLGANTE!

EM TECHNICOLOR

SÓ

VASCO MORGADO
apresenta
o mais deslumbrante e alegre de todos os espectáculos de revista!!!

ATÉ DOMINGO!
NO **VARIEDADES**
EM 2 SESSÕES 2 ás 20.45 e 23 horas NOS SEUS

ÚLTIMOS 4 DIAS DE ESPECTÁCULOS

MUJERES ó DIOSAS

ESPECTACULO PARA ADULTOS

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O empresário portuense Rocha Brito está em negociações com a companhia Rafael de Oliveira para brevemente, e no Teatro Sá da Bandeira do Porto, fazer uma passagem das melhores peças do seu vasto repertório.

—Seguiu ontem para Barcelona o empresário espanhol D. Joaquim Gaza.

—Ao que consta, continuam as negociações para a ida ao Ultramar da companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro.

—O artista corégrafo Ramouskine é o ensaiador de marcação e bailados da revista dos finalistas da Faculdade de Letras, intitulada «20.000 léguas subterraneas», que será representada no Teatro Monumental, no próximo sábado, á tarde.

—A Sociedade de Instrução Tavaredense, querendo associar-se ás comemorações do centenário do nascimento do escritor Marcelino Mesquita, pensa em começar a ensaiar a peça «Peraltas e Sécias», que será encenada pelo seu director teatral, sr. José da Silva Ribeiro.

—De passagem para Espanha, encontra-se entre nós a cantora lírica brasileira Leonor Martinez, do elenco do Teatro Municipal, do Rio de Janeiro, filha do maestro Barnabé, muito conhecido entre os artistas portugueses que têm ido em digressão ao Brasil.

—Um grupo de artistas teatrais brasileiros, de que faz parte o actor André Villon, projecta a realização de uma visita a Portugal, com um repertório constituido por peças de três personagens.

—Ainda esta semana deve recolher á sua residência o actor Joaquim Miranda, que no Hospital do Desterro foi submetido a uma operação cirurgica.

—Ingressou na companhia do Teatro da Trindade a actriz Lucília Maio.

—No Teatro ABC, estão a realizar-se, dia e noite, os ensaios da revista «Já vais aí?» para que a sua estreia se realize na primeira semana do próximo mês.

—Maria Domingas partiu esta tarde para Monfortinho, onde vai passar uma temporada de repouso.

—«Noiva», «Joana», «Festeiros» em dueto com Emilio Correia e «Pintora de cartazes» são os numeros distribuidos á actriz Teresa Gomes, na revista «Já vais aí?», em ensaios no Teatro ABC.

Peça nova

no Trindade

O Trindade reabre esta semana para a representação do original português «A Verdade», da autoria de Francisco Laje e João Correia de Oliveira, rodeando-se tal estreia de todas as galas e cuidados de montagem. A representação está a cargo dos artistas do Teatro de Arte de Lisboa, Brunilde Judice e Josefina Silva, acompanhadas por Samwell Dinis, Alves da Costa, Jacinto Ramos e, em estreia nesta companhia, Lucília Maio, um nome que dá agora entrada neste elenco.

Estudantes liceais

vão representar Shakespeare

O grupo cénico do Colégio Moderno vai representar «Os dois cavaleiros de Verona», de Shakespeare, numa versão condensada de Jack Simpson. Esta representação efectuar-se-á amanhã, ás 21 e 30, repetindo-se o espectáculo, á mesma hora, no dia 29. Ambas as sessões se realizam no edificio do Colégio Moderno.

Primeiras exibições

«Para sempre, meu amor», no Odeon e Royal

Felizmente (ou infelizmente) ainda há um numero considerável de pessoas cuja sensibilidade se deixa facilmente tocar por toda a sorte de enredos romanticos, vivendo com ansiedade os problemas, quase sempre intrincados, resolvidos na tela pelas personagens dos chamados «filmes de amor». Bastaria o grande contingente de publico feminino que os aprecia para justificar a sua feitura. Não é de estranhar, pois, que, de vez em quando, venha até nós uma película de estilo, inteiramente votada aos êxitos fáceis de bilheteira.

«Para sempre, meu amor», ontem estreado no Odeon e no Royal, está enquadrado nessa *série romantica*. Mas, diga-se desde já, possuindo um conjunto de virtudes que o elevam a um nível cinematográfico apreciável e fazem dele um espectáculo agradável.

Vejamos algumas dessas virtudes: em primeiro lugar, os belos exteriores fotografados por Emilio Foriscot, que «passeou» inteligentemente a sua camara pelos recantos mais belos de Segóvia, Granada, Sevilha, Cádis, Madrid, Malaga, Vera Cruz e Cidade do México. A par da paisagem, sobressai a musica, que inclui duas belas canções de Agustin Lara, cantadas por Pedro Vargas, e nos dá, ainda, a possibilidade de ouvir Manolo Vargas em típicos cantares andaluzes. Acrescente-se o facto de o filme ser falado em espanhol e a interpretação cuidada de Jorge Mistral, Rosário Granados, Carmen Pardo e Lia Martinez, para podermos avaliar facilmente do interesse que «Para sempre, meu amor» poderá despertar no publico lisboeta.

A história que o filme conta é lógica, tem possibilidades de veridica e está urdida com saber. Um jovem mexicano, a quem a mulher procura orientar na vida profissional, aborrece-se com o facto e vai sòzinho para Espanha, onde tem um encantador romance com uma pintora madrilena. Quando regressa ao México, para obter o divórcio e voltar a Espanha... Bom. Nesta altura principia a parte final do enredo, cujo desfecho nos inibimos de mencionar, para que o leitor possa dele inteirar-se vendo o filme, pois estamos certos de que «Para sempre, meu amor» vai fazer carreira em Lisboa.

Vários filmes curtos completam a sessão.—*V. D.*

«O orfão perdido», no Palácio

Douglas Sirk realizou com originalidade um filme que agrada a grandes e pequenos e que os faz rir e quase chorar com a história dum garoto que se escapa do orfanato e cai nas unhas dum aldrabão que mente em verso e por musica. Acontecem coisas extraordinárias ao aldrabão, e consequentemente ao garoto, Dan Dalley e Chet Allen, e no filme têm também intervenção a bela Diana Lynn e o cantor negro Scat Man Crothers, todos muito a contento do publico.

Entre os complementos destaca-se um bom documentário dos progressos da industria e da agricultura na província de Moçambique. *Visor 60.*

As estreias de hoje

No Politeama

Título — «Regresso do Inferno».
Produção — Americana.
Realização — Jeff Hibbs.
Argumento — A biografia de um herói americano da ultima guerra.
Intérpretes — Marshall Thompson, Charles Drake, Gregg Palmer e Jack Kelly.
Processo — Cinemascopio, tecnicolor.
Classificação — Adultos.

No São Jorge

Título — «Orgulho contra orgulho».
Produção — Americana.
Argumento — A história duma mulher que fundou um reino de elegancia feminina.
Intérpretes — Jane Wyman, Charlton Heston, Claire Trevor e Thelma Ritter.
Processo—Vistavisão, tecnicolor.
Classificação — Maiores de 13 anos.

Machado BAIRRO ALTO Tel. 30095

Amanhã—sexta-feira sensacional estreia Fados e guitarradas

ADULTOS

MADAME MELO

Participa ás suas Excelentissimas clientes, e ao publico em geral, que não efectua a passagem de modelos que esta noite se devia realizar, juntamente com o filme «Orgulho contra Orgulho», no Cinema S. Jorge, por motivos imprevistos.

A. ANT.º AUGT.º AGUIAR, N.º 7-1.º

«FLOR DE LOTHUS» por MAI-LAN

COLISEU

EM 2 SESSÕES ÀS 20.30 e 22.45
PARA ADULTOS

CONTINUA O

EXITO RETUMBANTE

«O AMERICANO DOS AÇORES», por MAX

DO ESPECTACULO DE MAIOR CATEGORIA ATÉ HOJE APRESENTADO EM PORTUGAL

A SUPER-FANTASIA DE GRANDE MONTAGEM

FONTE LUMINOSA

Empresas: «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

A's 21,30 (13 anos) ultimas representações em Récitas Culturais a preços populares

SANTA JOANA

Uma notável interpretação de MARIANA REY MONTEIRO

Dia 2 de Maio estreia da comédia em 3 actos, original de **Pedro Lemos**

CLARA BONITA

TRINDADE

Empresa «Azinhal Abelho» subsidiada pelo Fundo do Teatro

(Para maiores de 18 anos)

ESTA SEMANA ESTREIA DO ORIGINAL PORTUGUÊS

"A VERDADE"

de **Francisco Lage** e **João Correia de Oliveira**

Telefone 20000

Moniz Trindade

O artista mais apreciado da actualidade detentor do grande prémio «Idolo de Portugal de 1956»

Maria Albertina

A artista mais querida e alegre interpretando fados e canções regionais como só ela sabe

Luís Filipe

A grande revelação do ano

José Ramos e José Inácio

respectivamente na guitarra e na viola

TODAS AS NOITES

Categorizado Restaurante-Típico

NAU CATRINETA

preferido pelas melhores famílias
Travessa de São Miguel, 22, Alfama
Telefone 34338—(Adultos)

MONUMENTAL

TODAS AS NOITES, ÀS 21.45
(13 anos)

A EXTRAORDINÁRIA E HILARIANTE FARSA POLICIAL

DAQUI FALA O MORTO

com LAURA, VASCO, VILLARET e ALMA FLORA

Um espectáculo de Vasco Morgado, subsidiado pelo Fundo de Teatro

Restaurante TABUAS

R. Barros Queirós, 51—Tel. 26614
Almoços e jantares com 3 pratos á escolha, 25$00.

CAMPO PEQUENO

NO DOMINGO HÁ FESTA, PORQUE NO DOMINGO HÁ TOIROS!

E HOJE COMEÇOU A VENDA DE BILHETES

nos Restauradores, 7, com numerosa assistência de publico e aficionados, pois é enorme a expectativa e formidável o entusiasmo pelo magnífico cartel organizado para a sensacional inauguração oficial da época

8 TOIROS DE CASTA ESPANHOLA DE SOLER

do saudoso e escrupuloso ganadero **CLAUDIO MOURA** serão lidados por dois distintos cavaleiros

MANUEL CONDE e PEDRO LOUCEIRO

recebendo este a alternativa das mãos de **MANUEL CONDE**, que vem aureolado por dois êxitos retundos na «Monumental» de Madrid; e pelos dois finos e valentes rovilheiros de Espanha e Portugal

PACO PITTA e JOSÉ JÚLIO

num emocionante «mano-a-mano» luso-espanhol em que o ídolo de Vila Franca e grande esperança nacional porá á prova o seu valor com o extraordinário artista do país vizinho, que no ano passado tantos triunfos obteve no Campo Pequeno

RIJAS PEGAS PELOS FORCADOS DE MANUEL FAIA

Mais um toiro, no qual MANUEL BARRETO prestará provas para a alternativa de bandarilheiro

Preços desde 15 escudos, a partir de hoje, nos Restauradores, 7

AOS TOIROS, NO DOMINGO, 29, ÀS 16.30!

PARA TODAS AS IDADES

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: «Regresso ao Inferno» — POLITEAMA — «ORGULHO CONTRA ORGULHO» — S. JORGE

SÃO LUIZ — TEL 27172 — (13 anos)
15,15-18,15 e 21,30
Em 2.ª semana - 2 magníficos filmes em Cinemascope
HOMENS EM CASCA DE NOZ
com **José Ferrer** e **Trevor Howard** e o doc. **PRIMAVERA EM PORTUGAL** com AMÁLIA e **António Santos**

EDEN — TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
O maior génio do cinema **Charlie Chaplin** na irresistível comédia
TEMPOS MODERNOS
Nas «Actualidades Francesas» o casamento do príncipe Rainier com Grace Kelly
(Para 13 anos)

IMPERIO — TEL. 55134/5
A's 15,15 e 21,30
4.ª semana
PIQUENIQUE
com **William Holden** e **Kim Novak**
Versão integral. Rigoroso exclusivo da época. Não será exibido noutro cinema antes de Outubro. (Adultos)

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 15,15 e 21,30
O apaixonante romance em Superscope e Tecnicolor
RIVALIDADE
com **John Payne** e **Ronald Reagan**
(Adultos)

AVENIDA — TEL. 763080
A's 15,15 e 21,30
Em 2.ª semana - 2 magníficos filmes em Cinemascope
HOMENS EM CASCA DE NOZ
José Ferrer e **Trevor Howard** e o doc. **PRIMAVERA EM PORTUGAL** com **Amália** e **António Santos** (13 anos)

ROYAL — T. 845037
A's 21 h. (18 anos)
Grandioso êxito
PARA SEMPRE MEU AMOR
com **Jorge Mistral**
Em compl.: **Arturo de Cordova**, em **CONTINUO A ESPERAR-TE**
com **Libertad Lamarque**

PALACIO — T. 47163
A's 15,30 e 21,30
Um filme de emoção, ternura e musica
O ORFÃO PERDIDO
com **Dan Dailey** e **Diana Lynn** (13 anos)

CINEMA IDEAL — TERRASSE — TEL. 20917
A's 21 (13 anos)
O MUNDO EM CHAMAS
Maria Candelária
A's 21 (13 anos)
CANTINFLAS PORTEIRO
PADRE BROWN DETECTIVE

TIVOLI — TEL. 50595
Jennifer Jones numa criação extraordinária
A COLINA DA SAUDADE
c/ **William Holden**
A's 3 e 6.15 da tarde (a preç. red.) e 9.30 da noite (Para 13 anos)
A célebre canção: o amor é uma coisa maravilhosa!

POLITEAMA — TEL. 26305
A's 18,15 (18 anos)
Despedida
AS CHUVAS DE RANCHIPUR
HOJE, ás 21,30 — EM ESTREIA
A grande epopeia em cinemascópio
REGRESSO DO INFERNO
(col.) com **Andie Murphy**
(Para 13 anos)

CONDES — TEL. 22523
15,15-18,15 e 21,30 (13 anos)
Ultimas exibições e despedida do sensacional filme
SEXTO CONTINENTE
Em Tecnicolor e comentado em português
A' tarde 6 anos: á noite 13 anos

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
A's 18,15, despedida
A ROSA TATUADA
e do organista **Gerald Shaw**
(Adultos)
A's 21,30, ESTREIA
Orgulho contra orgulho
em Vistavision e Tecnicolor (13 anos)

ODEON — T. 26283
15,15-18,15 e 21,30
Exito total do vibrante filme
Para sempre, meu amor
com **Jorge Mistral** (18 anos)

CAPITOLIO — TEL. 27493
15,30 p. red. 21,30
Lutas! Duelos! Abordagens!
No mais grandioso filme de todos os tempos
(13 anos)
O GAVIÃO DOS MARES
ERROL FLYNN
Brenda Marshall e **Claude Rains**
Sábado e Domingo ás 18,15:
Sessões para crianças

RESTELO — Tel. 610375
A's 21,15 (Adultos)
A sensacional produção em Vistavision
LADRÃO DE CASACA
com **Cary Grant** e **Grace Kelly**

LIZ — TEL. 48560
As 21,15 (Adultos)
SEMENTES DE VIOLÊNCIA
CASANOVA JOR.

CASINO ESTORIL
A's 21,30 (Adultos)
INVASORES
com **Glenn Ford**

Vida musical

Coral de Robert Shaw no Tivoli

A nota relativa ao coral de Robert Shaw, no programa, diz, perto do fim da página: «O credo de Robert Shaw é que num Mundo de desintegração política, económica e pessoal, a Musica não é um luxo mas uma necessidade,... porque ela é o foco permanente e persistente da inteligência, aspiração e boa vontade humanas». E não soam como palavras pouco mais que bonitas; depois de ouvir a arte máxima que nos deu, de princípio até ao fim do bastante grande concerto, o famoso agrupamento, adquiriram um significado ainda mais profundo e exprimem uma esperança que nos deve ser cara entre todas.

Abrimos também, talvez pela primeira vez, os olhos á amplitude de originalidade e de riqueza contidas na musica genuinamente americana, e aos benefícios da cultura musical em larga escala praticada nos Estados Unidos. O coral de Robert Shaw é de toda a evidência um corpo de primeira selecção, com os seus 31 componentes escolhidos entre centenas de excelentes executantes, já seleccionados entre milhares e milhares de musicos. Conjunto de solistas, é ao mesmo tempo completo o seu espírito de «équipe». A pequena orquestra que colabora com o coro, se bem que excelente, resultou um pouco magra para Mozart, mas é de um equilíbrio completo nas magistrais páginas de Samuel Barber (sobre orações do centro religioso de Kierlegaard) e George Gershwin («Lamento do irmão Robins», da célebre ópera com personagens negras «Porgy and Bess»). São Belos trechos também o coral «Deus das colheitas», de Charles Ives, e «A cotovia», de Aaron Vopland.

Magro nos pareceu o piano também, «4 mãos» para as nove Valsas do op. 52 de Brahms, mas a execução vocal foi de uma sedução irresistível. A prova mais perfeita da virtuosidade vocal e do requinte da estética foi-nos dada nas Três canções de Charles d'Orléans, de Debussy, e num francês que nos deliciou tanto como nos surpreendeu.

Estamos longe, longe do coro familiar que anima um serão, ou do grupo caloroso que estimula uma faina ou que participa numa cerimónia religiosa — mas a arte deste coral de Robert Shaw é tão sensível, justa de estilo e perfeita de plasticidade sonora, que deve fazer vibrar desde o mais exigente esteta até ao mais rude trabalhador. — FRANCINE BENOIT.

Sérgio Varela Cid

Por via aérea seguiu para Bruxelas, via Londres, o pianista Sérgio Varela Cid que, na capital da Bélgica, vai tomar parte, com 84 representantes de vários países, no Concerto Internacional Rainha Elisabette.

De Londres, onde foi tratar dos assuntos ligados á Organização Rank, regressou a Lisboa, no «Andes», acompanhado de sua esposa, o sr. Geoffrey A. Foster, administrador do cinema São Jorge. A sua permanência em Portugal será de curta duração, pois, dentro de dias, partirá para Paris, a fim de concluir os trabalhos iniciados em Inglaterra, e que se relacionam com a próxima temporada daquele cinema

O problema da ligação entre as duas margens do Tejo

Para tratar do assunto das ligações de Lisboa com o Sul do País e, principalmente, das carreiras de «ferry-boats» de Xabregas ao Espigão do Montijo, reunem-se hoje, ás 21 e 30, o conselho regional da Casa do Ribatejo e os nucleos concelhios do Ribatejo. Foram convidados a tomar parte nesta reunião os representantes das Casas do Alentejo e do Algarve.

Ferroviários franceses

O Ateneu Ferroviário recebe amanhã o grupo de ferroviários franceses que se deslocou ao nosso País em viagem cultural e recreativa. A recepção consta de um acto de variedades com a colaboração do grupo cénico do Ateneu e respectiva orquestra e de um Forto de honra.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. A N I B A L - Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

CRÓNICA CINEGÉTICA — (2)

Uma fiscalização eficiente

fundamenta o aumento de rendimentos para as venatórias

Continuemos a analisar o problema da falta de caça, falta a que não foram estranhas as batidas, incongruentemente permitidas durante tantos anos, e os escassos meios financeiros facultados ás Venatórias, para poderem fomentar as espécies cinegéticas.

Sabemos, como todos os caçadores, que os repovoamentos têm sido operações raras, talvez porque se tornam dispendiosas e as Venatórias vivam na mais cruciante situação financeira. Os resultados de tudo quanto se tem feito até agora, não podiam deixar de ser escassos, apesar dos esforços e do dinheiro despendidos por alguns destes organismos e agremiações cinegéticas e isto porque, nos terrenos beneficiados, só raramente tem sido interditado o acto venatório em mais de uma época; porque a fiscalização, em face da sua débil acção, consequência lógica do numero exíguo de agentes dispersos pelo País, é incapaz de manter, como urge, o respeito pela Lei.

Pergunta-se, entretanto, a quem devem ser imputadas as responsabilidades do lamentável estado de decadência a que a fauna indígena chegou, no Continente, no que respeita á sua densidade. E' fácil a resposta, qualquer de nós podendo dá-la sem ser preciso reflectir muito tempo: simplesmente e unicamente, aos caçadores. E' dura, contundente esta afirmação. Mas, não é vergonhosamente verdade, por muito que esta resposta possa magoar-nos, que matando a esmo não pode durar sempre a caça? E não podem as Venatórias—não há maneira de combater a enfermidade, sem dinheiro para adquirir medicamentos e retribuir os serviços dos «médicos» e «enfermeiros»—os organismos venatórios, as associações e clubes de caçadores que não limitem a sua acção, patentear a sede aos associados, tomar resoluções das quais possam resultar a desejada e necessária protecção á fauna. Somos capazes—com mágoa recordamos a muitos confrades—de gastar 20 cartuchos, que nos custam 30 escudos ou mais, a alvejar uma pinha, mas recusamo-nos, sistemàticamente, por motivos incompreensíveis, a contribuir, mesmo só anualmente, com uma importancia igual ou inferior, se esta nos for solicitada para elevar as receitas destinadas á defesa e ao fomento cinegético de determinada área, causa unica do nosso desporto—para os que caçam por desporto—ou valorização da carne, para os que caçam por necessidade alimentar.

Sem combate aos abusos não poderá haver caça

Pagamos, anualmente, há mais de 20 anos (desde 1934), para as Comissões Venatórias, com a agravante de pagar a mesma importancia aquele que só caça ao domingo como aquele que da caça faz profissão, uma quantia que hoje não pode deixar de ser justamente considerada irrisória, pois não vai além de 10$00. E' certo que o custo real desta licença, mesmo assim ridículo, é de 28$00. Mas a diferença pertence ao Estado e aos Municípios, muito embora se saiba que estes não têm despesas com a protecção á caça. O desequilíbrio orçamental das Venatórias não pode, pois, deixar de ser manifesto. O custo das licenças de caça carece, portanto, de ser actualizado. A primeira lei chamada de caça, do presente século—pois já anteriormente muitas leis haviam sido promulgadas sobre protecção á caça—data de 1913. Nela se determina ser de 1$00 o custo da licença de caça. Convenhamos que, para a época, era cara, pois, correspondia, pelo menos, a dois dias de vencimento de um operário especializado. Entretanto, ousamos formular esta interrogação aos confrades mais optimistas e mesmo aos mais pobres: entendem que o custo desta licença está actualizado?

Nós inclinamo-nos, sem hesitação, para uma resposta negativa. Supomos até, que o aumento verificado, quer nos salários quer nos vencimentos, a partir de 1939, aconselhava a que se tivesse elevado a percentagem destinada á caça. O acréscimo do custo da licença de caçar foi apenas de 27 vezes, percentagem esta que, se estava certa em 1934, de forma nenhuma pretendamos que o esteja em relação á actualidade. E como não foi oportunamente actualizada a taxa das Venatórias, os resultados dessa falta, deplorável, estão patentes aos olhos de todos nós. Não há muitos anos (regulamento aprovado pelo Decreto n.º 37313, de 21 de Fevereiro de 1949) o custo das licenças de uso e porte de arma, de uma só vez, sofreu um aumento um pouco superior a 100 %. E o pior de tudo isso é que desse aumento apenas 10$00 reverteram para a caça.

Mais de cem por cento

Não vá, porém, supor-se agora que, para fazer face ás mais instantes necessidades venatórias, é suficiente o aumento de 100 % nas licenças de caça. Não, esse aumento, que elevaria o custo desta licença para 56$00 é, parece-nos, demasiado escasso para ocorrer ás mais prementes necessidades. Todavia, podemos vaticinar que os numeros, conjugados com algumas dessas mais instantes necessidades, advertem-nos de que, mesmo não esquecendo que a maior parte dos caçadores portugueses é de condição humilde, o custa da licença de caça decerto terá de ser mais elevado, sem, no entanto, atingir a importancia que já vimos algures indicada, se, como é de esperar de todos, tivermos interesse em preservar a fauna da sua próxima extinção, como os numeros exuberantemente nos indicam. Por que importancia mais elevada não proporcionasse uma mais acentuada defesa e fomento cinegético? Não, mas apenas porque, como se disse e se repetirá, a maior parte dos caçadores é constituida por gente humilde.

Comecemos, como nos parece óbvio, por estimar a despesa que uma regular (repare-se que dizemos regular, não óptima) acção fiscalizadora poderia vir a custar aos caçadores, pois, se nos afigura ser este capítulo o que maior percentagem das receitas deverá absorver. Estando o Continente dividido em 273 concelhos, 86 dos quais pertencem á Comissão Venatória Regional do Norte, 81 á do Centro e 108 á do Sul, julgamos não haver quem suponha elevado um efectivo de dois guardas, permanentemente, por concelho. Pelo contrário, se há concelhos, como os suburbanos á capital e ao Porto e alguns poucos mais, que, em consequência da pequena superfície de terreno a fiscalizar, não carecem de uma patrulha assídua, em compensação há muitos outros, tanto no Norte como no Sul, onde este numero de guardás não pode deixar de ser justamente considerado exíguo, dada a sua extensão territorial e as dificuldades a vencer no seu interior.

Simulacro de fiscalização

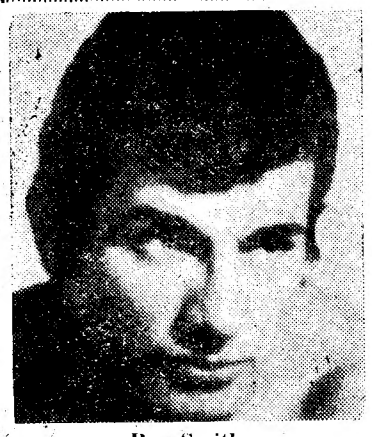
Ora, 273 vezes 2, é igual a 546. Supunhamos, portanto, necessário um mínimo de 600 unidades para fiscalizarem o cumprimento da lei e constituir brigadas móveis para ocorrerem onde seja necessário reforçar a fiscalização, como no Alentejo, por ocasião da caça ás rolas e aos pombos bravos, e organizar brigadas de destruição de daninhos, etc. Assim, se, com cada uma destas unidades, houver o dispêndio mensal mínimo de 1.000$00 com os seus honorários, fardamento, assistência social, etc., teremos, só aqui, a elevada verba, anual, de 7.200.000$00 que parecem necessários para uma acção fiscalizadora que não pode de forma alguma considerar-se eficaz. Só quem desconheça o que sejam certos campos a fiscalizar e os escolhos que se deparam aos agentes poderá supor elevado este numero de guardas. Mas as despesas com o fomento cinegético não podem nem devem, evidentemente, confinar-se á colocação de dois guardas especiais da caça em cada concelho e a abater umas centenas de aves de rapina. Há, convenhamos, mais, muito mais, muito mais a fazer, em defesa desta tão valiosa quão despresada riqueza.

Repovoamentos, instituição de reservas, fixas e volantes, sua fiscalização, que há necessidade de instituir, ás dezenas, por ser esta ainda a melhor forma de repovoamento, incubadoras para as perdizes, aclimatação de espécies a importar ou a trazer das nossas províncias ultramarinas, susceptiveis de se adaptarem ao «habitat», renda dos terrenos que haja necessidade de tomar para certas reservas, culturas a fazer nelas para alimento da caça e em locais onde não existam culturas mas haja caça, despesas com veículos ou animais para deslocação rápida, através do País, das patrulhas de reforço, instalações condignas para as Comissões Venatórias, honorários do seu funcionalismo e até mesmo—porque não?—dos seus vogais, etc., devem importar em algumas dezenas de milhar de escudos anualmente.

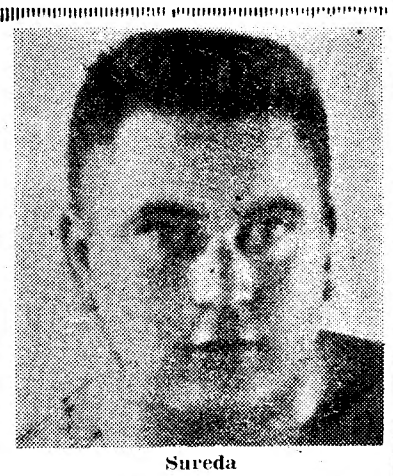
Continuaremos, porém, na próxima crónica, a encarar outros aspectos dos mesmos problemas.

NABAIS DA CUNHA

LUTA LIVRE



Roe Smith



Sureda

AMANHÃ, A'S 22 HORAS, NO ESTÁDIO INTERNACIONAL DO PARQUE MAYER (RECINTO COBERTO)

NOVAMENTE O AMERICANO **R O E S M I T H** — O HOMEM DE QUEM SE FALA—DESTA VEZ CONTRA **SUREDA**, CAMPEÃO DA EUROPA

Não há memória duma coisa assim. Não se fala noutra coisa. O lutador americano veio revolucionar a luta na Europa. Inigualável! Unico! Inconfundível!!

Jamais se viu em cima dum ringue um homem da categoria do antigo cineasta e pugilista ROE SMITH. O publico vibrou, como nunca, na ultima sessão, com as façanhas indiscritiveis do «fenómeno» americano. E JOSE' LUÍS, depois de defrontá-lo, foi o primeiro a reconhecer o valor do seu mais difícil adversário de sempre, declarando: «A BATER DAQUELA MANEIRA... NÃO ADMIRA QUE ELE JA' TIVESSE MORTO UM HOMEM EM CIMA DO RINGUE».

Pois ROE SMITH—o homem de quem se fala—volta amanhã ao Parque Mayer e defrontará o campeão da Europa RAFAELI SUREDA. Conseguirá o italiano, com os seus vastos conhecimentos técnicos e ás suas constantes irregularidades desfazer-se do americano? Ou ROE SMITH arrumará de uma vez para sempre o «monstro» italiano?

INTERROGAÇÕES SOBRE INTERROGAÇÕES SE AMONTOAM NESTA GRANDIOSA SESSÃO PROMOVIDA PELA «BOMBOX», QUE INCLUI DOIS COMBATES DE FUNDO:

ROE SMITH contra **SUREDA**

JOSE' LUIS contra **JAIMERY**

Os dois portugueses que já se encontraram num combate muito dificil, pois Jaimery está em excelente forma vão encontrar-se de novo, desta vez, em eliminatória a contar para a «poule» de apuramento ao «challenger» do «Campeonato da Europa». Quer dizer: JOSE' LUÍS, ex-campeão da Europa apresentou a sua candidatura ao título, uma vez que se encontra entre nós o actual campeão. Logo, porém, apareceram outros lutadores com a mesma pretensão e entre eles o português JAIMERY.

Este combate tem, portanto, excepcional interesse, pois o vencido ficará eliminado e não discutirá mais a sua legítima pretensão ao título da Europa.

DOIS COMBATES DE MEIO FUNDO:

SALUDES contra **FEBRER**

O Tigre de Alfara vai encontrar no campeão mexicano um dificil adversário—mas necessita encarecidamente da vitória para manter a sua posição de «leader» do Torneio, pois com a ultima derrota de José Luís voltou a isolar-se á frente da classificação.

CARLOS ROCHA contra **BARRIGANA**

O campeão de Portugal de boxe dos pesados é outro pretendente ao título da Europa de Luta Liderada depois de prestar provas na frente de vre. A sua pretensão, porém, só poderá ser consi- BARRIGANA, lutador mais antigo e com posição firmada na modalidade.

REPARE-SE NA CATEGORIA E NO PESO DE TODOS OS LUTADORES QUE ACTUAM AMANHÃ NO PARQUE MAYER:

738 quilos e 400 gramas de CARNE HUMANA EM CIMA DO RINGUE!

Suspensas as entradas de favor **Para adultos**

Frutuoso França

LUSO

HOJE (até de madrugada) Fados e Canções por: **FRUTUOSO FRANÇA — Natividade Pereira** — Fausto Ribeiro — Aurora Sobral — Manuel Hilário e Isaura A. de Carvalho. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. Terça-feira, 1.º de Maio — 11.º aniversário da **Empresa António Ciprianno** com a actuação de todo o Elenco e uma **Agradável Surpresa.** (Adultos)

CASINO ESTORIL

«WONDER-BAR»
Todas as noites
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e Ceias
Conjuntos MARIO SIMOES e OLIVER
(Adultos)

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS-INTERNACIONAL

Com o desafio Portugal-Itália

começa, esta noite, em Barcelona

a «poule» final do «Europeu» de juniores

Depois de várias tentativas sempre logradas, a Federação Portuguesa de Patinagem conseguiu realizar o I Campeonato europeu de juniores, de hóquei em patins, que se realizou em Lisboa, de 12 a 15 de Dezembro de 1953.

Concorreram as equipas representativas da Espanha, Bélgica, França e Portugal, tendo estado inscrita a Itália, mas que não confirmou a sua participação.

Portugal venceu a competição, conquistando, portanto, o primeiro titulo de campeão da Europa, de juniores, mercê dos resultados seguintes:

Portugal-França	7-0
Portugal-Bélgica	16-2
Portugal-Espanha ...	2-2
Portugal-Espanha ...	4-0

Como Portugueses e Espanhois chegassem ao fim da «poule», disputada numa só volta, com o mesmo numero de pontos (5), conforme estava acordado, realizou-se, entre ambos, uma finalissima que Portugal venceu pela concludente margem de quatro bolas.

A equipa portuguesa era então constituida pelo guarda-redes Alvaro Rodrigues (Sintra), pelo defesa Augusto Nógueira (Oeiras); pelo médio Vladimiro Brandão (Académica de Espinho); e pelos avançados Pompilio Silvestre (Sintra) e Manuel Carrelo (Oeiras). O sexto jogador era Rui Faria (Sintra), o «capitão» da actual equipa de juniores. Suplentes eram José Trabazos (Cascais) e António Brandão (Académico de Braga). O seleccionador nacional foi Sidónio Serpa.

A equipa espanhola era constituida por Riera, Martret, Aguilar, Roca, Parella, Escardó, Marin e Eloy. Roca, Parella e Escardó, embora em lugares diferentes, ainda fazem parte dos juniores deste ano.

Nesse mesmo torneio a França venceu a Bélgica por 4-0; e a Espanha derrotou a França e a Bélgica, respectivamente, por 3-0 e 16-1.

Os marcadores dos 29 golos portugueses foram: Pompilio (8); Carrelo (7); Nogueira (6); Vladimiro (5); e Faria (4).

O segundo «Europeu»

Três anos depois, coube á Espanha organizar o segundo campeonato da Europa, de Juniores, o qual se disputou em Barcelona, com inicio em 17 de Novembro de 1955 para terminar em 20, da forma mais inesperada — sem campeão!

Esta segunda competição teve mais larga concorrência. A França não compareceu, mas, em seu lugar, surgiram a Itália, a Alemanha e a Holanda, além, claro, de Portugal, Espanha e Bélgica, que já tinham feito parte em 1953.

Portugal, desta feita, não pôde chegar ao fim sem derrotas, pois perdeu com a Espanha por 0-1, tento feito por Parella, de grande penalidade, quando restavam cinco minutos para o termo do encontro.

No entanto, a verdade é que todas as equipas conheceram o travo amargo da derrota. A Itália foi desfeiteada por nós; e a Espanha baqueou perante os transalpinos.

Foi até desta circunstancia que nasceu o conflito havido no ultimo dia da prova. Tinha-se acordado no Congresso dos delegados dos países intervenientes decorrido no dia 16 anterior, que na hipótese de haver três equipas com o mesmo numero de pontos — e foi o que se verificou entre Portugal, Espanha e Itália — disputar-se-ia uma final entre as duas que tivessem melhor «goal-average» dos desaffos feitos entre si. Assim, tinhamos: Portugal v. a Itália, por 3-0; e perdeu com a Espanha, por 0-1. A Espanha perdera com a Itália, por 2-4. Logo, no total, o «goal-average» era: Portugal, 3-1; Itália, 4-5; e Espanha, 3-4. Os coeficientes eram, pois: Portugal, 3; Itália, 0,8; Espanha, 0,75. Quer dizer que a final devia ser disputada entre Portugueses e Italianos.

Como, porém, a Espanha dissesse que o combinado era o «goal-average» de todos os cinco encontros, pretendeu que a final fosse disputada por Portugal (23-2) e Espanha (37-6), já que a Itália tinha (15-7). Com a aquiescência do sr. Sofflé, presidente da Federação Internacional, foi marcada, realmente, essa final. No entanto, Portugal e a Itália mantiveram o seu ponto de vista, mesmo depois de a Espanha ter pretendido fazer uma «poule» entre os três, e regressaram aos seus países.

Hoje, porém, inicia-se, em Barcelona, exactamente a «poule» que os Espanhois haviam, por fim, proposto e Portugueses e Italianos haviam rejeitado! Quer dizer que acabaram por concordar na sua realização.

Recordem-se, entretanto, os resultados feitos em Novembro passado:

Portugal-Itália, 3-0; Espanha, 0-1; Alemanha, 3-1; Holanda, 8-0; e Bélgica, 9-0.

Espanha-Itália, 2-4; Alemanha, 9-0; Holanda, 7-0; Bélgica, 18-2 («record» dos dois campeonatos).

Itália-Alemanha, 2-1; Bélgica, 6-1; e Holanda, 3-0.

Alemanha-Bélgica, 2-1; e Holanda, 4-1.

Holanda-Bélgica, 2-1.

A tabela ficou assim estabelecida:

	J	V	E	D	G	P
Portugal	5	4	—	1	23- 2	8
Itália	5	4	—	1	15- 7	8
Espanha	5	4	—	1	37- 6	8
Alemanha ...	5	2	—	3	8-16	4
Holanda	5	1	—	4	3-23	2
Bélgica	5	—	—	5	5-37	0

A «poule» que hoje começa

Hoje, como se disse, começa a «poule» acordada, depois de prolongadas conversações entre os dirigentes dos países interessados.

Dificil é vaticinar. A equipa espanhola esteve há dias entre nós e deixou magnifica impressão de conjunto. Em contrapartida, os nossos jogadores parece não estarem no apogeu da sua forma. Contudo, mantemos a opinião de que o vaticinio não é de fazer...

O campeonato, que começa esta noite, tem a seguinte distribuição de jogos:

1.º dia: Portugal-Itália.
2.º dia: Espanha-Itália.
3.º dia: Espanha-Portugal.

Os dois jogos de Portugal começam ás 0 e 30 e são transmitidos pela Emissora Nacional.

Taça «Amizade»

Além do jogo de juniores entre Portugal e a Espanha, do campeonato europeu, conta também para a «Taça Amizade» o desafio entre as equipas de seniores dos dois países, marcado para as 20 e 55 de domingo próximo.

CICLISMO

A Volta a Espanha

BILBAU, 26—Começou hoje, com a etapa Bilbau-Santander, a Volta Ciclista a Espanha, que terá um percurso de 3.556 quilómetros, divididos em 17 etapas, a de hoje e de amanhã em regiões montanhosas, bem como as duas ultimas, também na Biscaia. O orçamento da Volta é de sete milhões de pesetas, sendo destinados a prémios aproximadamente dois milhões. Além dos melhores espanhóis tomam parte na Volta «ases» estrangeiros como Bobet, Koblet e Van Steenbergen, num total de quarenta estrangeiros e cinquenta espanhóis.—(Efe).

FUTEBOL

Decisões da F. P. F.

Na sua reunião de ontem, a comissão executiva da direcção da F. P. F. resolveu castigar os seguintes jogadores: Luís Garcia Panadero, do Boavista; Edmundo Viegas Cava, do Olhanense; e Diamantino Cruz Carvalho, do Barreirense, todos com três jogos oficiais de suspensão; Mário de Jesus Viegas, do Ateneu de Leiria, seis jogos; Américo Cesário Belén, do Torriense; Julio Oscar Pereyra, do Avintes; e Manuel Belchior Gonçalves, do Torres Novas, todos com dois jogos; José Narciso, do Coruchense e Augusto Demétrio Farinha, do A. Marinhense, ambos com um jogo.

Multado o F. C. do Porto

Por demora na reentrada em campo no jogo com o Sporting, no que é apontado como reincidente, foi aplicada ao F. C. Porto a multa de 400$00.

Castigos da A. F. L.

Pela comissão administrativa da A. F. L. foram aplicados os seguintes castigos:

Repreensão registada — António Martins Oliveira, Reis Vila, Francisco Raposo da Cruz, José Carlos Henriques da Silva, José Julio Pereira Velez, Luís Pacheco Guerreiro, todos do Cascalheira; *Um jogo de suspensão* — Dionísio Ferreira Alexandre, da Sociedade U. 1.º de Dezembro; Elias Pereira Ramos, do Vitória Clube de Lisboa; Fernando Ramos Inácio, do Cascalheira; Julião Alves, do Sporting; Rogério Rodrigues de Oliveira, do Sporting Clube de Alenquer; *Dois jogos* — Armando Porto Crisostomo, do Santa Iria; Camilo Cardoso da Silveira, do Sport Lisboa e Fanhões; João da Silva Franco, do Cascalheira; Luís Teodoro Cruz, do Oeiras; *Três jogos* — António Duarte e Joaquim Lourenço, ambos do Atlético Clube Tojal; Joaquim Moreira Junior, do Sport Lisboa e Fanhões; Joaquim Pinheiro Nunes, José Lino Pinto e Valério de Assunção Francisco, todos do Santa Iria; *Cinco jogos* — José Manuel Pereira da Costa, do Sport Lisboa e Fanhões; *Seis jogos* — Julio César, do Santa Iria; *Nove jogos oficiais de suspensão* — Otolindo Pratas Ferreira, do Sport Lisboa e Fanhões.

Levantamento de suspensão — Por se ter provado em inquérito sumário que o jogador Jaime do Carmo Jerónimo Policarpo, do Oeiras Futebol Clube, não cometeu, durante o encontro do Campeonato Distrital de Juniores da II Divisão, entre o seu clube e o Vitória Jardim Clube, falta que justificasse a aplicação de qualquer penalidade, foi resolvido, em 19 deste mês, levantar-lhe a suspensão preventiva que lhe havia sido imposta, a contar do dia 16.

PELOS CLUBES

Actividades culturais no Juventude de Evora

ÉVORA, 24.—O Juventude de Évora inaugurou, na sua sede, o salão de actividades culturais, que recebeu o nome de «Dr. Veiga de Macedo», por nele virem a funcionar há já alguns anos cursos nocturnos de educação popular, a expensas daquela colectividade, criados pelo actual ministro das Corporações, então subsecertário de Estado da Educação Nacional. Presidiu ao acto, em representação do ministro da Educação Nacional, o governador civil do distrito, sr. José Felix de Mira, e a ele assistiram, em lugares de relevo, os srs. general Costa Andrade, comandante da 4.ª Região Militar; dr. Vieira da Silva, presidente da Camara Municipal; dr. Evaristo Marques, delegado do I. N. T. P.; D. Manuel Trindade Salgueiro, arcebispo da diocese; e outras autoridades civis, militares e religisosas.

Prestada homenagem ao sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, que recentemente fora proclamado sócio de honra do clube, o associado sr. Alberto Cutileiro dirigiu uma saudação a todos os presentes e pôs em relevo a figura do sr. dr. Veiga de Macedo e a obra que realizou no Ministério da Educação Nacional. Seguiu-se a cerimónia da posse dos corpos gerentes do clube, finda a qual falaram o padre dr. José Manuel Guerreiro, presidente da assembleia geral; D. Manuel Trindade, que justificou a sua presença numa agremiação desportiva, e o chefe do distrito, que encerrou a sessão.

A equipa brasileira desapontou — diz-se em Itália

MILÃO, 26—Os técnicos brasileiros de futebol, espicaçados pela sua derrota de 3-0, infligida ontem pelos Italianos, já hoje começam a tecer planos de desforra para o próximo encontro entre as equipas dos dois países.

Flávio Costa, o treinador brasileiro, numa entrevista concedida ao importante jornal italiano «Corriere della Sera», declara que está disposto a apostar pela vitória dos Brasileiros no desafio que os oporá aos Italianos, no Rio de Janeiro, a 8 de Julho.

«A equipa italiana foi a melhor que, até hoje, defrontámos na Europa, porque foi a unica que nos venceu—observa.—Mas devo acrescentar que os meus rapazes fizeram um jogo fraco».

Foi com alegria e entusiasmo que a Imprensa italiana comentou o encontro de ontem, mas não deixou de sublinhar, desportivamente, que os cariocas são «formidáveis» jogadores, ainda que muito diferentes do que se esperava.

A «Gazzetta dello Sport» escreve que os «formidáveis brasileiros são verdadeiros artistas da bola, exibindo lances magníficos, um esquema de jogo inteligente e facilidade de corrida». A equipa visitante «foi batida por que lhe faltou o trabalho de equipa patenteado pelos azuis»—continua o mesmo jornal. «Foi batida porque há uma diferença técnica bem clara entre a velocidade dos seus jogadores e a pouca eficácia dos seus remates finais. A equipa brasileira não tem um jogo de equipa, o que se poderia conseguir fácilmente, quando se dispõe de jogadores quase perfeitos como estes».

O «Tuttosport», jornal desportivo de Turim, observa que a vitória dos Italianos foi muito mais fácil do que se esperava, embora os «Brasileiros não merecessem uma derrota tão humilhante». «Mereciam uma derrota — ajunta o Tuttosport»—mas não tão humilhante. A equipa brasileira desapontou-nos. Julgavamos que teria melhorado a sua organização, mas, afinal, continua como no Verão de 1954, durante o campeonato mundial de futebol na Suíça».—(A. N. I.).

CASAMENTO

Lanches a 45$00 por pessoa, incluindo vinhos branco, tinto, cup, Porto, espumante. Salão próprio sem aumento de preço. Almoços e jantares á americana, 15$00. Pastelaria S. João, Ld.ª—Av. de Paris, 3-A—Tel. 725600.

Tem Prisão de Ventre?

BEBA AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais

Laxativa

Dep Geral: Conde Barão 48

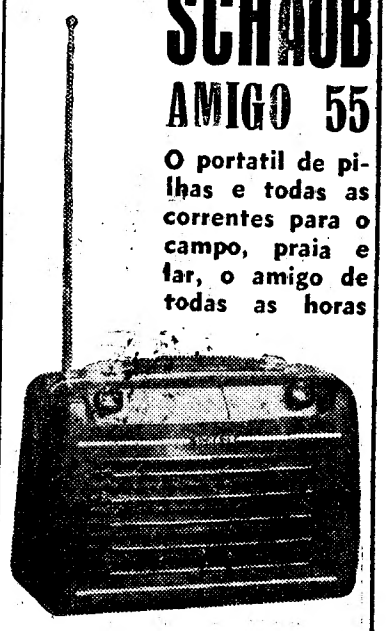
Telefone 664378

Pensão Monumental

Magnificos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21—Tel P.B.X. 29807

Para comprar um automóvel em óptimas condições só no Stand de Santa Luzia, R. D. Estefania, 22-A. Tel. 45277.

SCHAUB
AMIGO 55
O portatil de pilhas e todas as correntes para o campo, praia e lar, o amigo de todas as horas



ESC. 2.370$00
COM SCHAUB não se ouve telefonia
ouve-se PURA MELODIA

TERMAS DE MONTE REAL
Estância dos Hepáticos e Intestinais
Águas usadas e consagradas desde os tempos dos Romanos
HOTEL MONTE REAL
Propriedade e administração da Empreza das Águas
ABREM NO DIA 1 DE MAIO

Tomaram posse

novos directores de vários serviços dos Hospitais Civis

O enfermeiro-mor dos Hospitais Civis, sr. dr. Emilio Faro, deu hoje posse a três directores de serviço de Radiologia, os srs. drs. Corte Real, Idalio de Oliveira e Martins da Silva, e a um de Anatomia Patológica, sr. dr. Amilcar Gonçalves, assim como a mais dezoito internos e a uma interna de Farmácia.

O sr. dr. Emilio Faro felicitou a todos e disse das dificuldades que encontrarão na Anatomia Patológica e na Radiologia, pela dificuldade de preencher os quadros; mas—disse—se for possível activar o movimento, conseguir-se-á tratar o dobro dos doentes com o mesmo numero de camas e sem aumento de despesa.

Acerca do serviço de Raios X do Banco, disse que, sendo serviço recente, tem já um movimento que excede a soma dos centros de radiologia dos hospitais de S. José e dos Capuchos, e acentuou que o movimento de Radiologia dos Hospitais Civis é o dobro do de 1950. O enfermeiro-mor terminou agradecendo ao dr. Corte Real e a todos o terem aceitado os cargos em que foram providos.

Em nome de todos agradeceu o dr. Corte Real que lembrou ter feito 22 anos que tomou posse do lugar de assistente no serviço a cuja direcção foi agora promovido, e prometeu que todos procurarão cumprir com a melhor boa vontade.

Perdidos no mar

cinco homens lutaram *durante doze horas*

VILA NOVA DE MILFONTES, 26 (Pelo telefone) — A' praia do Canal, arribaram cinco pescadores, numa lancha pertencente á traineira «Garraz», de Peniche, da qual se haviam perdido. Trata-se de Manuel Joaquim Marques, Luís Correia, Jaime Horácio Fernandes, Luís Sande Chagas e José Correia de Sousa, todos de Setubal. Durante doze horas, lutaram com o mar, aqui chegando ás 23 horas, sem que haja desastres pessoais a lamentar.

O caso foi levado á presença das autoridades competentes.

Lisboa vê os grandes êxitos do cinema Mundial

O «Variety», o maior jornal de espectáculos dos Estados Unidos, publicou a seguinte lista dos 10 filmes mais populares do mês passado.

1) *Picnic* (Columbia)
2) *Carousel* (20th Century-Fox)
3) *Cinerama Holiday* (Independente)
4) *The Rose Tattoo* (Wallis; Paramount)
5) *I'll Cry Tomorrow* (M-G-M)
6) *The Conqueror* (RKO Rádio)
7) *Oklahoma!* (Magna)
8) *The Court Jester* (Paramount)
9) *The Man with the Golden Arm* (Preminger; United Artists)
10) *Guys and Dolls* (Goldwyn; M-G-M)

E' curioso registar como Lisboa anda a par dos mais recentes êxitos pois alguns dos filmes que constam da lista, ou estão em exibição com grande sucesso, ou já foram exibidos recentemente nos cinemas da capital.

Como se explica

a carestia do peixe e como se poderia combatê-la

Parece que o problema da carestia do peixe resulta de manobras de alguns compradores nas lotas, que são os que provocam a alta de preços. Eles vendem-no depois a preços altos ás vendedeiras, que ficam com a responsabilidade das infracções á lei que cometem, quando têm a pouca sorte de ser surpreendidas pela fiscalização. Honra seja feita aos nossos tribunais, que estão a determinar também o levantamento de processos contra os homens da lota, que vendem o peixe por preço superior ao tabelado para venda ao publico. Foram os tribunais que levaram a fiscalização a proceder não só contra o retalhista, mas também contra os que lho vendem a preços superiores ao fixado na lei.

Até há pouco só se fazia fogo contra os vendedores sem se querer saber de quem lhe vendia o peixe a preços altos e quem estava provocando a alteração dos preços, e os principais culpados ficavam a rir-se. Agora só há um caminho: ou não se processam os retalhistas ou se processa também o vendedor, em caso de se averiguar que este o vendeu por preço superior ao fixado na lei para venda ao publico.

Como vai reagir a fiscalização agora nesta questão? De há quatro dias a esta parte, a sua actuação tem sido, na verdade, intensa nas lotas, mas não pode dizer-se que ela tenha conseguido, apesar de todos os esforços empregados, o cumprimento integral da portaria do Ministério da Economia em relação ao peixe tabelado. O peixe tabelado tem alcançado preço sensivelmente mais baixo, quanto a algumas espécies, mas de maneira alguma se ajusta ainda aos preços que estão fixados.

Isto demonstra sómente a prudência e a delicadeza com que a fiscalização está a actuar neste problema do peixe, como se estivesse receosa e hesitante em fazer cumprir integralmente a lei. Noutros sectores comerciais e industriais a fiscalização actua por uma forma diferente, isto é, quem não cumpre a lei incorre nas responsabilidades inerentes, sem apelo nem agravo. A fiscalização parece estar mais desembaraçada de movimentos e sem complacências nem hesitações, sejam quais forem as pessoas que prevaricam.

Com o peixe tal não tem sucedido. A fiscalização assiste nas lotas á venda de peixe por preços superiores ao tabelado para o publico, mas, como eles foram um pouco abaixo dos preços anteriormente verificados, dá-se por satisfeita. Então as leis não são para se cumprirem integralmente?

Somos insuspeitos, ao fazer este leve reparo á acção da fiscalização, pois sempre temos feito ao seu esforço, á sua dedicação na defesa do publico consumidor, os devidos e merecidos elogios. Sabemos que o sr. major Silva Pais é uma pessoa inteligente, ponderada e cheia de bom senso, vendo todos os problemas que lhe apresentam com um espírito grande de justiça e equilíbrio, sem se deixar iludir pelas primeiras impressões. Estuda os casos que se lhe apresentam e não procede aéreamente, nem se deixa dominar por causas que não sejam justas. Esta questão do peixe reveste-se naturalmente de certos melindres... Mas o certo é que o publico consumidor, as vendedeiras da rua e os proprietários dos estabelecimentos de venda de peixe, que estão fartos de reclamar, vêm seguindo a sua acção com o maior interesse.

Não se justifica que o peixe tabelado seja submetido a leilão na lota, tanto mais que o Grémio tem a faculdade de retirar todo o de que necessita para abastecimento dos seus postos sem ir á lota. E compreende-se que assim suceda, porque o peixe está tabelado. Porque se não procede da mesma forma em relação ao que vai para os mercados, peixarias particulares e vendedeiras da rua? Aqui é que está a solução do problema, caso haja vontade de o resolver.

A ENERGIA SOLAR

NOVA YORK, 26 — A França propôs uma conferência científica mundial sobre a utilização de novas fontes de energia dadas pelo Sol, pelo vento e pelo mar.

A proposta foi apresentada no Conselho Económico e Social das Nações Unidas. Ao mesmo tempo, os Estados Unidos pediram que se realizasse um estudo da energia atómica como factor no desenvolvimento económico. — (R.).

ARCO IRIS

RESTAURANTE-BAR

PRAÇA DO AREEIRO, 8 —— TELEF. ?25349

(Edificio Arranha-Ceus)

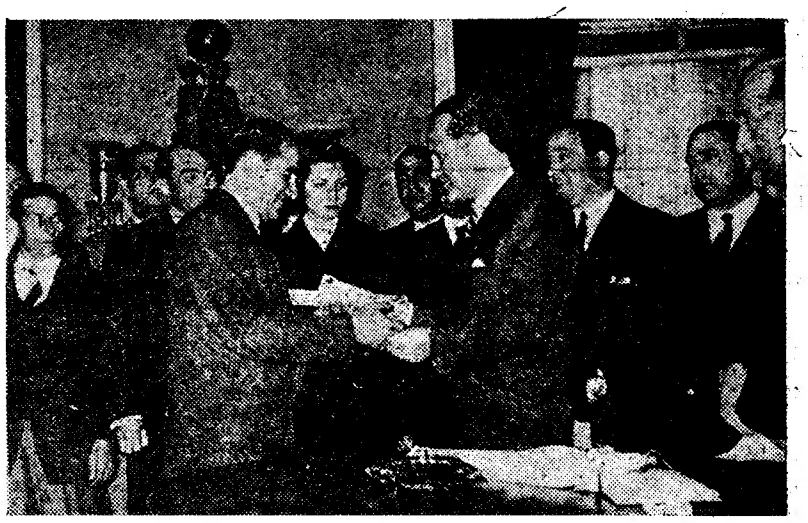
Deseja um bom serviço de Restaurante? Um óptimo serviço de Bar?

Vá ao **ARCO IRIS**

Cocktail do dia **BRONX**

Barmans: ARNOLD e TONY

Direcção de **Fernando Santos**



O tractorista de Aljustrel ao receber o seu prémio das mãos do dr. Veiga de Macedo

O ministro das Corporações entregou prémios

de humanidade, generosidade e honestidade

por actos praticados por motoristas de praça

Teve tanta simplicidade como significado a cerimónia da distribuição de prémios a motoristas, realizada esta manhã, no gabinete do sr. ministro das Corporações e Previdência Social. Na presença do ministro e dos corpos gerentes da Federação Nacional dos Sindicatos dos Motoristas e do Sindicato dos Motoristas de Lisboa, procedeu-se á leitura dos relatos das acções praticadas pelos 17 premiados — humanidade, generosidade e honestidade. Os dois primeiros receberam emblemas de ouro, diplomas e prémios pecuniários. São eles Raul Nicolau dos Santos, de Faro, que procedeu ao salvamento de várias pessoas, com risco da própria vida, e utlizando um tractor, por ocasião das inundações registadas em Albufeira; e Artur da Cruz Gonçalves Guimarães, de Lisboa, que socorreu duas vitimas de acidente de viação, na estrada de Sintra, fazendo sair do seu veículo os passageiros que conduzia. Outros motoristas de automóveis particulares se tinham recusado a transportar as vitimas ao hospital.

Por actos de honestidade revelados no exercício da profissão, receberam medalhas de prata e prémios em dinheiro os seguintes motoristas de táxi: Manuel Gameiro, Heliodoro Eugénio da Silva Campos, Clemente do Rosário, Manuel Figueiredo Trindade, Marinho Ferreira, Albino Pereira Dias, Waldemar Pinheiro da Silva Carmo, João Silvestre Ferreira, Artur dos Santos, José Candido, António José Manso Borges, José Jacinto, Valentim Gonçalves, Julio da Costa Alves e Joaquim de Brito Quintela.

Os prémios foram entregues pelo sr. dr. Veiga de Macedo, que, no final, usou da palavra para agradecer as saudações dos srs. António Leite e Dário Gomes da Cunha, respectivamente, presidentes da Federação Nacional dos Sindicatos dos Motoristas e do Sindicato de Lisboa. O ministro, que acentuou o interesse dos contactos por ele estabelecidos ultimamente com os dirigentes corporativos, disse da satisfação que sentia por aquela cerimónia se realizar no seu gabinete, felicitou os premiados e os seus dirigentes, e afirmou que gostaria que todos os outros organismos seguissem o exemplo dos Sindicatos dos Motoristas. Recordou que fora o próprio ministro que apontara ao Sindicato o exemplo do motorista Nicolau dos Santos e disse do grande apreço que tem pelos motoristas de táxi de Lisboa — hábeis, sérios e simpáticos, embora a sua vida não seja agradável, nem o seu esforço esteja a ser compensado como devia.

A concluir, o sr. dr. Veiga de Macedo disse confiar na orientação e na boa vontade do Grémio dos Industriais, com o qual os sindicatos já concluiram as suas negociações, e desejou que aquele acto de moral e de educação cívica servisse de exemplo aos dirigentes corporativos e aos trabalhadores de Portugal. Por fim, o ministro agradeceu a oferta de um album da visita que recentemente efectuou á sede da Federação Nacional dos Sindicatos dos Motoristas.

Em nome dos premiados, agradeceu o sr. Mário Carvalho, que manifestou também ao ministro o reconhecimento de todos os motoristas e a confiança que nele depositam para satisfação das suas necessidades e aspirações.

A' cerimónia assistiu também a sr.ª D. Belisanda Assunção Pereira, a quem um dos premiados devolvera avultada quantia deixada num táxi.

Uma carta do Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto

Recebemos um comunicado do Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto, que amanhã publicaremos, em que se pretende justificar a acção do referido organismo nos casos que se estão passando na lota de Santos com a venda de peixe.

TRIBUNAIS

Empregado infiel

No 2.º juízo criminal da Boa Hora respondeu Alvaro Figueiredo de Sousa, de 49 anos, caixeiro de praça, residente na Cova da Piedade, acusado de, desde Novembro de 1954 a Setembro do ano seguinte, como empregado da firma Paulo & Campos, Lda., de Lisboa, ter feito por diversas vezes encomendas a estabelecimentos de vestuário, na importancia de 27.735$00, da qual não prestou contas e que gastou em seu proveito.

O reu, que era defendido pelo sr. dr. Castanheira Lobo, foi condenado em 18 meses de prisão correccional, suspensos por três anos, se no prazo de um ano pagar aquela importancia como indemnização, e mais mil escudos de imposto de justiça.

Condenado por roubo e ofensas corporais

No mesmo juizo, prestaram também contas á Justiça Vitor Manuel Pedrosa da Palma Madeira, de 31 anos, empregado no comércio, natural de Lisboa, e António Francisco Rocha, de 38 anos, industrial, de Gondomar. Segundo o despacho de pronuncia, os reus, no dia 14 de Julho do ano findo, pelas 22 horas, num bar situado próximo de Sacavém, induziram João António de Jesus Bastos, de 39 anos, motorista, de Elvas, a acompanhá-los, num automóvel, convencendo-o de que o levariam á sua residência, em Lisboa. No caminho, e num lugar ermo, agrediram-no — segundo se diz no processo — obrigando-o a entregar-lhes o que levava — apenas 120$00, um par de óculos, uma lapiseira, um cabaz com louça e um boné, tudo no valor de 199$00 — pondo-se depois em fuga, deixando o Bastos na estrada, ferido e com lesões.

No decorrer do julgamento não se provou, em relação ao Rocha, a acusação, pelo que este foi absolvido. Quanto ao Madeira, provou-se, com algumas atenuantes, pelo que foi condenado em seis meses de prisão correccional, remíveis a 15$00 diários, dois mil escudos de imposto de justiça e em 3.000$00 de indemnização ao ofendido. A pena ficará suspensa por três anos, com a condição do condenado pagar a indemnização no prazo de dois meses. Foram ouvidas 30 testemunhas de acusação e de defesa. Defendeu o reu o sr. dr. Almeida Ribeiro.

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS

Telef. 14

AMANHÃ, almoço com folclore regional e tarde dançante.

Foi visto em Faro

o condenado *que se evadiu* da Penitenciária

OLHÃO, 26.—(Pelo telefone).— Sebastião da Conceição Nobre dos Santos, casado, de 42 anos, natural de Almada, evadido, no passado dia 17 da Penitenciária de Lisboa, onde estava a cumprir pena de dez anos de prisão maior celular, na alternativa de 20 anos de degredo, por crimes de homicidio frustrado e burlas, esteve no passado domingo nesta vila, procurando obter transporte clandestino para Marrocos ou Espanha. Não o conseguindo, o criminoso dirigiu-se a Faro, num automóvel de praça, indo dali para a fronteira, próximo de Amareleja, onde se propôs passar para Espanha.

O Nobre, que já não usa bigode, apresenta-se bem vestido, de fato e chapeu castanhos, de gabardina ou samarra, óculos escuros, fazendo-se passar por Isidro do Nascimento Georges, do qual apresenta dois bilhetes de identidade já caducados, uma licença de caça e outra de uso e porte de arma, e, ainda, um testamento, em nome do mesmo Georges, relativo a uma herança a receber no Brasil, dizendo, ainda, que a sua residência é em Almeirim.

Só por mero acaso, não foi aqui capturado, pois a notícia da sua presença transmitida á G. N. R. local, levou a mesma a proceder a buscas durante a noite em casas suspeitas, quando, porém, o Nobre ia já a caminho de Faro e, depois, do Alentejo, onde devia ter chegado na madrugada de segunda para terça-feira.

O Nobre parece portador de elevada quantia, pois, gratificou generosamente os motoristas dos automóveis que utilizou. Entretanto, a G. N. R. está a perseguir o evadido na esperança de conseguir a sua imediata captura, visto tratar-se de um individuo perigoso.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 15°,8; mínima, 10°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 25°,9; mínima, 14°,1.*

PRATAS ANTIGAS

Vende-se a particular. Telef. 780760.

NA ORDEM DO DIA

A colheita de olhos

para fins terapêuticos

e os enxertos da córnea

Sr. director do «Diário de Lisboa: Com os meus respeitosos cumprimentos, e ainda a respeito do momentoso problema que interessa toda a Oftalmologia portuguesa, peço a V. a publicação desta carta na integra para que não fiquem em silêncio os legítimos interesses daqueles que não exercem a sua profissão em «certas instituições oftalmológicas».

Tomou o ex.mo sr. dr. Urgel Horta a iniciativa de pugnar junto das entidades dirigentes e na Assembleia Nacional pela legalização das colheitas de olhos de cadáveres para fins terapêuticos, e tem-no feito com uma largueza de espírito e uma noção dos superiores interesses da Nação que merecem os mais rasgados elogios.

Nessa acção do digno oftalmologista defendem-se não só os justos direitos dos doentes e da Oftalmologia no ambito actual da Ciência mas ainda o prestígio e a economia da Nação.

Recordo-me, quando há 25 anos iniciava a carreira oftalmológica, considerarem-se certas operações como o descolamento da retina, acto reservado só a certos nomes estrangeiros, o que levava muitos Portugueses a procurar outro país para se operarem. A Oftalmologia portuguesa soube porém, defender a sua posição com brilho e hoje a sua técnica ombreia prestigiosamente com a dos serviços estrangeiros.

Surgiu, porém, há anos o problema dos enxertos de córnea e de novo, pelas dificuldades de colheita de córneas de cadáver, se repetiu a situação, colocando mais uma vez a Oftalmologia portuguesa em desfavor perante as congéneres de além fronteiras. E isto injustamente, porquanto a técnica dum enxerto de córnea não é mais difícil nem de maior responsabilidade do que uma operação de cataratas e outras. Assim o disse, e muito bem, o sr. dr. Urgel Horta encarando o problema superiormente, sem preocupações de propaganda a esta ou aquela instituição e aos seus dirigentes.

Parece, porém, que nem todos encaram o problema com essa largueza de animo, e aventa-se que a operação de enxerto de córnea seja exclusivo de certas instituições, e admite-se que nem todos os médicos têm nível deontológico para a praticar. Ora, colocar a questão neste pé seria tentar um obstrucionismo ao método (ou aos oftalmologistas), que além de nada ter de deontológico (visto que o título e direitos de exercer a Oftalmologia são hoje uma prerrogativa conquistada por provas e conferida pela Ordem dos Médicos), revelaria uma acanhada noção do campo de aplicação terapêutica dos enxertos de córnea e da sua vulgarização. De facto, os enxertos de córnea não se aplicam só para substituir córneas opacas, mas também em pequenos enxertos lamelares, para variadas e correntes finalidades, tudo dependendo das facilidades em colher as córneas.

Portanto, se o uso do enxerto da córnea fosse admitido como privilégio só a certos cirurgiões de certas instituições, (coisa singular), isso iria coarctar grandemente a pretendida difusão do método.

Num serviço particular e individual de Nova York vi eu praticar uma média de seis ou mais operações dessas por semana. Em Barcelona praticam-se também mais em serviços particulares, por estes terem maior nomeada e preferência, do que nos oficiais.

É também de repudiar que alguns oftalmologistas praticassem intervenções ilegítimas e deontológicamente condenáveis, pois que a admiti-lo ter-se-ia que generalizar tão triste conceito á prática de outras intervenções de maior responsabilidade por se executarem em olhos com boa visão, o que não sucede nos enxertos perfurantes da córnea. E, felizmente, a nossa Medicina tem dado largas provas dá sua bem intencionada e honesta acção profissional em centenas de intervenções diárias que se praticam no País, e por isso continua a ser uma profissão liberal em que os doentes preferem escolher confiadamente o seu médico.

A não ser que se pretenda acautelar os direitos dos mortos, que se negariam a entregar os seus olhos a qualquer oftalmologista, e então seria necessária a intervenção dum testamenteiro que em tom seráfico e contristado nos dissesse: «Não, vós não sois dignos...».

Mas como em regra o Homem, ao morrer, descrê das presunções pessoais e da infalibilidade humana para se entregar e fundir na grande obra do Criador, repudiará que nesse momento de comunhão universal o envolvam em facciosismos e quizilias.

Nada há pois a opor, nem dos vivos que escolhem o seu médico, nem dos mortos que não escolhem nenhum, a que se faça aqui o que se faz já há anos na vizinha Espanha, nos Estados Unidos, agora na Itália, etc., etc., a criação dos meios necessários a facilitar a todos os oftalmologistas olhos de cadáver colhidos dentro das primeiras seis horas, por intermédio dum banco de olhos.

E proponho mais ainda que, para evitar preconceitos familiares, e uma vez criado o banco de olhos, se difundisse na Imprensa um convite para que todos se dirigissem ao banco de olhos informando se concordariam em ceder um dos seus olhos, depois da morte, para salvar outros olhos.

Então, os médicos que dispõem de meios de investigação científica poderiam investigar; e os médicos que podem e devem curar alargavam os seus métodos. E todos teríamos um inefável prazer em seguir nas nossas técnicas os conselhos daqueles mestres que se impõem pela dedicação e fraternidade no ensino, pairando acima de falsos conceitos de predestinados—negação dos próprios desígnios do Divino Mestre, que mandou a todos praticar e difundir a verdade dos evangelhos, mesmo áqueles que pela sua pobreza de espírito pudessem deturpá-los sem querer.

RUY PUGA

Um descendente de Colombo

chega hoje a Lisboa

No hidro-avião da carreira, é esperado hoje ás 18 horas em Lisboa, vindo do Funchal, onde chegou anteontem, o sr. D. Cristobal Colon de Carvajal y Moroto, duque de Veragua, descendente de Cristóvão Colombo, a quem a Espanha concedeu, por esse motivo, o título e as honras de almirante da Armada espanhola.

O sr. D. Cristobal Colon demorar-se-á pouco tempo em Lisboa, donde seguirá para Madrid, de regresso da sua viagem á América Central.

Kim Novak

a ultima revelação do cinema

foz sucesso em Cannes

CANNES, 26.—Entre os artistas de todo o Mundo que aqui vieram assistir ao Festival destacou-se pela sua simplicidade e encanto a jóvem americana Kim Novak. Todos têm sido unanimes em a felicitar pelas suas recentes interpretações, especialmente em *Piquenique* e *Eddy Dutchin Story*, esta ao lado de Tyrone Power. Respondendo aos jornalistas, Kim Novak declarou ter sido a sua interpretação em *Piquenique* aquela que até agora mais viveu, pois sentiu que ela representava os anseios de todas as raparigas de hoje.

TUDO PARA:
LUZ FLUORESCENTE
ESTUDOS E ORÇAMENTOS GRATIS
RÁDIO-LUX — RUA JARDIM DO REGEDOR, 19, 1.º

Um novo «hóspede» do Jardim Zoológico de Londres é este estranho reptil, denominado «Tuatara», que se supõe ser uma espécie de longa linhagem, remoto descendente dos gigantescos repteis pré-históricos, com os quais tem grande semelhanças morfológicas, salientando-se a configuração da cabeça e as escamas dorsais. A estranha espécie foi recolhida na Nova Zelandia, essa grande reserva de raridades zoológicas

No Palácio das Necessidades

o ministro dos Estrangeiros

ofereceu hoje um almoço

em honra de Pedro Calmon

(Continuação da 1.ª página)

escolares, contribuindo para manter a reciprocidade permanente de pontos de estudo e de ambientes espirituais, capazes de reflectir o Mundo moderno em presença do humanismo dos países da língua portuguesa. Efectivamente, não se explica que povos tão intimamente ligados através do tempo e da inteligência, considerem o Atlantico uma barreira que divida destinos. Por que não é assim. O Atlantico tem de ser considerado simbólicamente, a área da nossa fraternidade histórica.

Falando, própriamente, da Universidade do Brasil, o prof. Pedro Calmon lembrou o seu vasto centro de actividades, em que têm lugar de relevo os estudos sociais, económicos e históricos, sendo grande o seu interesse por todos os problemas afectos a quantos falam a língua portuguesa.

Exuberante e eufórico, o prof. Pedro Calmon confessa que a vinda de um Brasileiro a Portugal tem o sentido de um mergulho na sua biblioteca—«para ler nos livros de pedra, a epopeia da sua própria raça», acrescenta com a marca do seu estilo.

Encantado com os resultados dos ultimos acordos culturais que o trouxeram a Portugal, o prof. Calmon considera-os um instrumento vivo e frutuoso — qualquer coisa que vem colocar, frente a frente, dois países que precisam de se conhecer cada vez mais. Mas não quer dizer-nos nada sobre o acordo ortográfico, tão malogradamente em suspenso, nem, no plano das coisas concretas, o que se passa com o «veto» do Brasil aos livros portugueses.

—Sou um pobre diabo, caixeiro-viajante das letras e falo apenas em nome dos escritores do meu país. Em nome desses, sim, posso dizer-lhe que todos nós queremos a livre circulação dos livros portugueses no Brasil, livros baratos e acessíveis, para que todos os Brasileiros possam senti-los e amá-los. É pouco o que posso dizer-lhe? É tudo quanto posso dizer-lhe. Pertenço ao mundo das Universidades e das Academias. Não compreendo nem entendo o que se possa passar nas chancelarias.

O almoço nas Necessidades

Como diziamos acima, o prof. dr. Paulo Cunha, ofereceu hoje ao sr. prof. dr. Pedro Calmon um lmoço no Palácio das Necessidades. Além do homenageado, tomaram parte na reunião os srs. embaixador do Brasil, embaixador dr. Vasco da Cunha, secretário-geral do M. N. E.; dr. Julio Dantas, presidente da Academia das Ciências; prof. dr. Vítor Hugo Duarte de Lemos, reitor da Universidade Clássica; prof. dr. Caeiro da Mata, presidente da Academia de História; prof. dr. Reynaldo dos Santos, presidente da Academia de Belas-Artes; embaixador dr. Martinho Nobre de Melo, ministro Camara Canto, prof. dr. Cordeiro Ramos, presidente do Instituto de Alta Cultura; prof. dr. Moisés Amzalak, vice-reitor da Universidade Técnica; profs. drs. José Gabriel Pinto Coelho, Fernando Emigdio da Silva e Galvão Teles; drs. Silva Passos e José Cassiano Neves; srs. Henrique Queirós, Pinto de Lemos, Carreiro de Freitas, Brás Mimoso, Paula Coelho e Joaquim Paço de Arcos, do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Prosseguiram hoje os trabalhos

do Curso de Pediatria Social

no Instituto de Medicina Tropical

No Instituto de Medicina Tropical, prosseguiu esta manhã a reunião dos representantes de vinte e sete países que tomam parte nos trabalhos do Curso de Pediatria Social em Portugal.

Os delegados foram recebidos no Instituto de Medicina Tropical pelo respectivo director, sr. dr. J. Fraga de Azevedo, que, pronunciou, em primeiro lugar, uma palestra que versou os seguintes pontos: «A criança perante as doenças tropicais e subtropicais; aspectos demográficos e sociais. Os progressos dos ultimos anos. A acção do Instituto de Medicina Tropical de Lisboa».

Seguiu-se uma discussão da comunicação do sr. dr. J. Fraga de Azevedo, em que tomaram parte diversos delegados.

Em seguida, o sr. prof. dr. Manuel Pinto, do Instituto de Medicina Tropical, fez uma comunicação sobre as «rickettsioses», que mereceram também grande interesse. Por seu lado, o prof. dr. Cruz Ferreira, que também faz parte do corpo docente do mesmo estabelecimento de ensino, referiu-se aos «tréponématoses». Após as duas comunicações houve animada discussão entre os conferencistas e os delegados presentes.

Às 12 e 30, os visitantes percorreram, os diversos serviços do Instituto, acompanhados do respectivo director e pelo corpo docente.

Às 13 e 30, em Montes Claros, o ministro do Interior ofereceu aos delegados do Curso um almoço, a que presidiu e a que assistiram os directores-gerais de Saude, Assistência e Jurisdição de Menores. No final, trocaram-se brindes.

Às 15 e 30, na Maternidade Dr. Alfredo da Costa, principiou um círculo de estudos sobre o tema «A luta antipaludica em Portugal», o qual foi orientado pelos srs. drs. Raul de Almeida Roque, director do Instituto de Malariologia (Aguas de Moura), membro da Organização Mundial de Saude, e José Santana Queirós, director da Estação Antipaludica de Alcácer do Sal.

Os trabalhos do Curso prosseguem amanhã, ás 9 horas, no Instituto Aurélio da Costa Ferreira.

FRANCISCO MENDES

em Madrid

Para assistir á confirmação da sua alternativa, a Agência de Viagens Zepa, Ld.ª fretará um avião dos T. A. P. a sair de Lisboa em 13 de Maio, regressando no mesmo dia.

Inscrições: Rua Capelo, 22. Telefs. 31253 e 368668.

DINHEIRO
S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS
EM 2 HORAS-MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

Os técnicos alemães

colocam Portugal

na vanguarda

da construção civil

Regressou hoje de avião á Alemanha o arquitecto alemão Paul Jordan, conhecido especialista das aplicações de aluminio na construção civil que, acompanhado dos srs. Joseph Groten e Emil Frank, veio a Portugal para fazer uma conferência na Faculdade de Engenharia do Porto. Essa conferência despertou o maior interesse entre os arquitectos, engenheiros e construtores nortenhos, pois, precisamente, o arquitecto Paul Jordan veio abordar problemas da sua especialidade.

Os visitantes, acompanhados de vários industriais e construtores do Porto e dos arquitectos Lacerda Machado e José Borrego, visitaram as melhores oficinas portuguesas que já trabalham o aluminio, assim como várias obras do Porto e Lisboa e uma fábrica do Norte que já faz a anodinização daquela liga metálica.

Os técnicos estrangeiros afirmaram aos seus colegas portugueses que na Alemanha, Suiça e Itália—os países que melhor conhecem—não se trabalha com mais rigor, requinte e espírito inventivo, manifestando a opinião de que, muito em breve, Portugal poderá dar um passo revolucionário nas técnicas de construção. Poderá, mesmo, acrescentaram, abalançar-se ao emprego do aluminio, em laraga escala, no revestimento e nas estruturas das fachadas, o que permitirá economias espantosas nas estruturas de cimento armado, nas fundações e na mão-de-obra, com surpreendente encurtamento dos prazos de execução das construções.

Vinhos gazeificados
SURPRESA
brevemente no mercado

O prof. Lopes de Almeida

falou nos Amigos de Olivença

Esta tarde, no restaurante da Casa do Alentejo reuniram-se os Amigos de Olivença num almoço de confraternização, presidido pelo prof. dr. Ramos e Costa, que tinha á sua direita o deputado prof. dr. Lopes de Almeida, que era o conferente do dia, almirante Mendes Cabeçadas e brigadeiro Alexandre de Morais e, á esquerda, o general Ferreira Martins, dr. Proença de Figueiredo, general Domingos de Lemos e o sócio n.º 1 sr. Amadeu Rodrigues Pires. Perante selecta e numerosa assistência, o prof. dr. Lopes de Almeida, antes do inicio do almoço, proferiu a sua magistral e erudita conferência sobre «Francisco Brito Freire e a defesa de Olivença em 1650 e 1658», a todos prendendo com a sua brilhante exposição.

No final, foi muito aplaudido e cumprimentado. Depois deu-se inicio do almoço, findo o qual se trocaram amistosos brindes.

Portugueses doentes

recambiados dos E. U.

NOVA YORK, 26.—Cinquenta e três estrangeiros, na sua maioria enfermos mentais, foram deportados pelas autoridades de imigração norte-americanas e seguiram, ontem á noite, de avião, para os seus países de origem.

No grupo figuram dois Portugueses — dos quais um Cabo-verdiano — que desembarcaram em Lisboa, e um compositor hungaro. Paulo Abrahams, de 64 anos, autor de algumas operetas famosas, que os seus amigos da Alemanha se dispõem a receber, pois não deseja regressar á Hungria.—(A. N. I.).

VIDA citerária

«Berta Morisot», um dos mais expressivos retratos de Manet

OS NOSSOS CONTOS

O sexto sentido

por FIDALGO DOS SANTOS

Sentia-se cansada. As suas energias iam decrescendo. Passava dos quarenta e a vida, após a morte do marido, tornara-se-lhe fardo dia a dia mais insuportável.

Trabalhava sem descanso, mas os proventos do seu labor mal lhe permitiam a satisfação das necessidades quotidianas, sem nunca lhe deixarem a esperança de amealhar para o futuro.

Sem familia com que pudesse contar sentia-se condenada a manter-se através do próprio esforço. Mas a ideia de caminhar a passos largos para a velhice abatia-lhe por vezes o animo e a coragem.

Sempre resistira a ligações ilicitas, mas aquele homem ao prometer ajudá-la, sugerira-lhe uma vaga ilusão de tranquilidade, fizera-a sonhar tréguas na luta em que se empenhava para se manter.

Apresentara-se-lhe como o símbolo da abastança. E se bem que o seu aspecto não pudesse encobrir certa boçalidade primitiva, tivera ao falar-lhe a habilidade de se conduzir de modo a fazê-la transigir com a repugnancia instintiva que lhe inspirava — repugnancia que, ela, a pouco e pouco, reconheceu aumentar em vez de diminuir com o trato.

Ele fora descarregador nas docas e lenhador nas matas virgens do Brasil. E nas descrições que lhe fazia da sua mocidade escravizada, das fomes que curtira e da lama em que se atolara até conseguir a situação de desafogo de que actualmente gozava, gerindo a sua casa comercial, ela via o lutador obstinado e sem escrupulos, capaz de tudo para atingir os seus fins.

Acreditara-o tocada por um sentimento de piedade ao julgá-lo vitima de um destino imerecido, se bem que logo a seguir oculto pressentimento a fizesse arrepender de o haver escutado.

Quando pela primeira vez se encontraram houve qualquer coisa nele que feriu o seu instinto feminino, produzindo-lhe um mal-estar impossivel de definir.

Depois, quando ele se afastou, impulso interior arrastou-a para a análise de tudo o que lhe ouvira dizer, e esforçou-se por se convencer de não haver encontrado nada que justificasse tão grande queixa da sua sensibilidade ferida. Mas esta mesma ausência de culpa, criada pela necessidade de se enganar a si própria, não conseguiu convencê-la, por se lhe afigurar cilada dos seus sentidos, véu que teimasse em velar-lhe o poder de discernimento.

(Continua na página seguinte)

EU SOU...

Entre o grito indizível da vitória
sobre o Ser enigmático alcançada,
e esta fraqueza mórbida, irrisória
do vago Sonho que conduz ao nada;

entre um sorriso de inefável glória
mercê da fé na Vida, reencontrada,
e a tristíssima imagem incorpórea
duma angustia opressiva e desvairada;

sou qual bola jogada por menino,
que ora se eleva ao alto, ora rasteja
ao sabor da infantil irrequietude:

—corpo de frágil barro, tamanino,
boca implorante que suspira e beija,
alma perdida em trágica inquietude.

ARMINDA GONÇALVES

O PRETO NO BRANCO

Duas anedotas

de RAMADA CURTO

Tenho pena de não saber contar histórias. Nunca soube escrever bem — o que se diz bem, — que é muito dificil. Talvez seja por causa da profissão que isto me sucede. Hoje, os pretórios excluem as galas da oratória. Com inteira razão, os doutos julgadores o que apreciam é que se lhes fale depressa, porque têm muito que fazer, estão cheios de serviço e de responsabilidades. Resnon verba! *E está certo. O que é preciso, como em tudo, é não exagerar. E hoje está provado que a Palavra pode ser suprida pelo gesto. Haja em vista a rapidez com que falam os surdos-mudos sem emitir sons, exàctamente porque são surdos-mudos. De resto o gesto é tudo. Eu posso muito bem pedir misericórdia, de uma maneira simples — pondo as mãos. E' sintético e expressivo. E para exprimir indignação há gestos adaptados a esse fim que dizem mais, na sua simplicidade, do que todo o palavriado do Cicero. De resto o Cicero era um maçador. O que eu me ralei no 7.º ano dos liceus para lhe traduzir as Catilinárias!* — Quod usque tandem Catilina, *abuteris patientia* nostra! — *ainda me lembro. E se o latim estiver errado é porque cito de cor. Ora se não era mais simples apontar para o Catilina com um dedo enérgico e cominatário, que exprimisse isto* — ad viam, *que é como quem diz* rua que é a casa dos cães! *E o Catilina, estou em que perceberia e, como o outro que diz,* punha-se a mexer *a menos que respondesse com outro gesto, exprimindo a sua não concordancia com a cominação. A Palavra tem feito muito mal ao Mundo. E' o veiculo do Erro. Por isso a Sabedoria das Nações diz que o Silêncio é de oiro e a Palavra é de prata. E a Palavra escrita ainda é pior. Ditas, as palavras voam, escritas permanecem. O Gutenberg foi um desastre social. Mas eu lamento não saber contar histórias. Tenho contado algumas sob forma dialogada, directa, para o Teatro. Mas até me envergonho de ter escrito aquilo — coisas sem psicologia, sem filosofia, sem ética, sem estética, sem sibernetica! O que talvez tivessem é gramática — mas isso hoje já não se usa. Há escritores de génio que não tem gramática, nem sintaxe, nem ortografia — mas a forma literária é preciosa! Nos poetas, então, há verdadeiras maravilhas! Não se percebe nada do que eles dizem — mas são admiráveis por isso mesmo.*

A minha história é simples. Passa-se numa repartição publica, onde os que precisam de casa barata se vão inscrever para que lhes dêem uma. Está o chefe da repartição e diante dele está um casal, humilde, pobremente vestido, acompanhado de cinco miudinhos, o mais velho dos quais teria seis anos e o ultimo ainda estava ao colo da mãe.

— Senhor chefe, faça-me essa esmola, veja se agora nos arranja a casinha, por causa destes miudos *que vivem connosco num quarto! — dizia o pai.*

O chefe explodiu. Como era uma pessoa de sólida educação moral, não disse nada de inconveniente nem de menos bem. Mas fez o reparo:

— Pois é! E' só mandá-los vir e mais nada!

E foi, então, que a mãe atalhou, indicando três dos garotos:

— Estes três não são nossos. Eram de uns vizinhos nossos, que morreram ambos, ficaram os pobrezinhos sem pai nem mãe, e nós, o que haviamos de fazer? Tivemos dó e tomámos conta deles!

O chefe abriu a boca de pasmo, veio-lhe uma nevoa aos olhos, esteve calado a olhar para aquilo um momento e foi logo ter com o director-geral, a quem expôs o caso. O director-geral era áspero, mas não era má pessoa. Ouviu a história e resmungou:

— Essa não lembra ao diabo! Adoptaram os filhos dos outros, então? São cinco miudos? *E três não são deles!*

Deu um murro em cima da mesa e ordenou:

— Sem exemplo, sem exemplo, porque há outros adiante e o regulamento é expresso, mas arranje lá a casinhota para esses diabos! Adoptarem três? Essa é a primeira que oiço no género! Arranje-lhe lá a casa mas, sem exemplo, ouviu, sem exemplo!

E o caso foi que o casal, os filhos próprios e os três adoptados, arranjaram a casa — contra o regulamento,

Ora, eu tenho pena de não saber contar ao mesmo tempo a história do Salustio. O Salustio é um homem extraordinário. Esse sim, que é um autêntico ho-

(Continua na 13.ª página)

Picasso substituiu a sua famosa «pomba» por este arrogante galo

Eleições na Academia Francesa

Entrou na Academia Francesa, brilhantemente fardado, mas um pouco triste, o escritor católico Daniel Rops, o qual foi saudado, biografado e criticado por André Siegfried. Ainda há três «fauteuils» vazios. No próximo dia 3 de Maio, um deles será disputado por Robert Kemp, espiritual crítico literário, Wladimir Ormesson, escritor e embaixador da França, junto do Vaticano, que vai reformar-se da vida diplomática.

Os dois outros lugares devem ser atribuídos a André Chamson e Jean de la Varende.

LIVROS DE ARTE

Vieira Lusitano

o pintor apaixonado que daria uma novela a Camilo

Gravura a talho-doce, representando Vieira Lusitano abraçado á efigie da falecida esposa

Vieira Lusitano foi um dos grandes pintores do galante e faustoso século XVIII em Portugal. A sua biografia é, talvez, mais apaixonante do que a sua obra — uma e outra agora evocadas, num sóbrio, mas esclarecedor prefácio pela olissiponense conservadora do museu Rafael Bordalo — a sr.ª D. Julieta Ferrão, numa edição primorosa da «Artis» dedicada áquele artista.

Trata-se de um completo documentário, no qual se reproduzem a cores, ou a preto e branco, as pinturas, desenhos e gravuras de Vieira Lusitano, constituindo como que uma pinacoteca movel, onde podemos admirar e criticar a arte do nosso ilustre compatriota. Dedicou-se, sobretudo, correspondendo ao gosto da época a temas religiosos, ressentindo-se da influência das escolas de renascimento italiano. Estudou em Roma, onde era muito considerado. Tinha um desenho largo e teatral, um pouco á maneira de Tintoreto e um esmalte de cores, em que procurava obter — julgamos pelas reproduções — certos doirados de pasta quente, que nem sempre lhe saiam muito harmoniosos (vide «São José» e «Santo António» com o Menino», este francamente mau, num estilo mole, fradesco, convencional).

Outras obras, porém, como «Santo Agostinho», «Sagrada Familia», «São Francisco recebendo os estigmas», são de uma forte expressão, podendo figurar, em sala de honra, no museu mais selectivo. Vieira Lusitano serviu-se de muitos simbolos. Torturava-se em dar grandeza aos seus quadros e carregava-os de elementos — nem sempre de apurado gosto, como nota Julieta Ferrão. O mesmo dizia um dos seus contemporaneos; comparando os primeiros trabalhos, fortes de seiva inspiradora, com os ultimos, que tem «demasiados hieroglificos e figuras simbólicas, de sorte que dificultosamente se percebem as ideias, sem comento.».

Tal qual como certa pintura de hoje!

Mas adiante! Tanto como o pintor interessa o homem. Vieira Lusitano viveu um autêntico drama camiliano. Que pena o «génio da desgraça» não o ter aproveitado. Apaixonou-se, moço ainda, por uma «flor de altura»: D. Helena Inês de Lima e Melo, da casa dos Falcões. Embora a familia dela não consentisse nessa união, o pintor conseguiu do Patriarcado as licenças necessárias para o matrimónio, por procuração, que, se realizou (conta Julieta Ferrão) em Outubro de 1720.

(Continua na página seguinte)

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

ARTE

LEMBRANÇAS DE UM AMADOR DE ESCULTURA

por Manuel Mendes

Manuel Mendes não é, apenas, um romancista, de enternecida presença, com qualquer coisa de generosamente tactil a dividir-se pelas personagens que cria ou reproduz—mas, também, pelo que vemos neste livro, um escultor ignorado. Deve ser belo, secreto, inefàvelmente misterioso, ter uma arte com a qual comunicamos, sem que exibamos a sensibilidade, o que é profaná-la, na praça publica.

Como que nos dá uma embriaguez íntima, não de pecado, mas de alegria só nossa, inviolável, que de modo algum se revela. Alguém poderá escrever aqui a palavra «egoismo», mas repare-se bem que nada roubamos aos outros, sequer uma pequena particula do fogo que lhes aquece a vida, nem o subtil reflexo de uma estrela a qual, tantas vezes, só nós fixamos no meio de milhões de árvores da floresta humana.

Este livro de Manuel Mendes é feito de reflexões, conceitos, pensamentos, estados de alma, observações, duvidas e incertezas do seu amadorismo plástico. Muitos têm relevo e todas uma sinceridade confessional de quem luta com a matéria para lhe extrair uma forma de beleza e de quem também se disseca, linearmente, não, apenas, no tecido histológico, mas nervoso. Mas pergunta-se: o escritor não se funde com o artista plástico? Não raciocina demais?

Não procura nos volumes da matéria, como Pigmaleão, não já a mulher, mas outra Eva, arrancada, porventura, a um velho simbolo, entre as voluptuosidades de um espírito que, na pedra mole, ou no duro mármore, deixa invisivelmente as suas sinusoides?

Recortamos este pensamento de Manuel Mendes:

«Eis uma verdade que me apetecia *gritar:* o corpo humano é que tem sido a grande fonte de inspiração desta arte! (escultura). Por isso nenhuma outra forma de criação artística se aproxima tanto dos sofrimentos da nossa carne—dos sofrimentos e dos prazeres».

Sem duvida! Veja-se como é extraordinàriamente ritmica esta pobre e grosseira forma da criação. Como a sua beleza é pura e perfeita! Como nos é impossível sugerir outra arquitectura física! Como um corpo primaveril de mulher, botticelliana, um alabastro de adormecida graça e de misteriosa harmonia, talhada como a «Noite» miguelangelesca, uma Venus triunfal, anadiomenica e nacarada, cujas mães lembram flores, desmente o darwinismo dos antropoides!

Na verdade, a escultura—ao contrário da pintura—é essencialmente uma arte íntima, como que o diálogo, entre o criador e as criaturas, e estas, quando são canhestras, toscas, imperfeitas, como que se rebelam, acusando, implacàvelmente, o monstro que as gerou.

O homem tenta reproduzir a vida—a própria vida física, com o seu ideal. Por isso, os escultores são calmos e serenos, meditativos e silenciosos.

Manuel Mendes desvenda-nos como pensam, como trabalham, e também como sofrem, na busca exaustiva da Beleza, que Platão dizia, ser o resplandor da Verdade—o que é ainda a melhor definição.

Dois desenhos do escultor Barata Feio ilustram a edição gràficamente muito cuidada.

FRANCISCO FRANCO E HODART

duas obras de Diogo de Macedo

Sinceramente, supomos, Diogo de Macedo, denominou este seu novo trabalho critico-literário: «Subsidios para uma análise á obra de Francisco Franco». Na verdade tem razão! O artista é grande demais para o submetermos a um apressado juizo de valor. Mas já se podem identificar, como o faz Diogo de Macedo, os traços de uma biografia estética e moral. Colocar Francisco Franco no mestrado de uma renovação plástica em Portugal. A uma escultura, recortadamente, académica, no geral, de expressão emotiva, a tender para o belo harmonioso — Franco opõe um construtivismo de volumes, de massas, de largos planos, de nitida tendência monumental, sobria na economia dos efeitos e como que de fundo heroico, a tentar uma revivescência da epopeia lusiada, não tanto através da história, mas do prototipo físico, ousado e mistico, do homem da Renascença. Como lhe surgiu esse caracter dominante na sua arte? Mero acaso? Da sua própria compleição física? Sim, talvez, um pouco, mas, sobretudo, quer-nos parecer da primeira estátua, que marca a renovação da escultura portuguesa: o *Gonçalves Zarco*. Evidentemente, não podemos esquecer que Rui Gameiro — tão cedo, infelizmente, malogrado. — visionou «em grande» a estatuária, dando-lhe um acentuado caracter monumental, sem se importar do seu gigantismo. Era um pouco a lição de Bourdelle que, aliás, de resto, seguiu a senda rodinisca, mas onde o criador da «Idade de Bronze» e dos

Um notável desenho do mestre estatuário Francisco Franco

«Burgueses de Calais», procurava a acção da figura, o seu movimento, as contorsões brutais ou harmoniosas — o do *Centauro* e Gameiro, como que imobilizavam as figuras, espessando-lhes os volumes, para atingir a densidade, engrandecendo a sua estatura. E ainda se formos mais longe, encontramos na estirpe dos grandes escultores, Miguel Angelo que povoou de superfiguras a Renascença, dando-lhes uma escala maior do que a humana.

Francisco Franco deve ter sentido roçar-lhe a fronte a asa de oiro do talento quando talhou — para ele o vocábulo é mais apropriado —, pelo vigor de lacerar o mistério da pedra ou de empolgar com os dedos, espátulas de bronze, o corpo mole do barro — o vulto do descobridor da Madeira. Não será a ilha atlantica como que o pedestal de monumento gigantesco dos nossos descobrimentos? Quando ali viveu, no silêncio do mar e do ceu, os seus olhos não se aguçaram de tal maneira na visão das distancias, que uma figura e um objecto perto dele, adquiriam maior relevo e maior projecção? Não veria também entre os prototipos açorianos, na ancestralidade pura do sangue, as imagens físicas da raça luziada de quinhentos? Certamente! Mas há ainda outro aspecto que a obra de Francisco Franco revela: a espiritualidade que, verticalmente, se arranca á terra para se internar no espaço e ainda um ascetismo formal, (diriamos melhor monacal), um misticismo nu, severo, tranquilo de verdade adquirida — que a sua fé ardente e a do ambiente familiar justificam plenamente.

Diogo de Macedo fez bem em escrever este estudo. E' uma primeira pedra para a memória desse cinzelador de pedras, que foi Francisco Franco. Recorda-o em Paris, e veja, como ele é fiel á sua nação e á sua grei. Ao evocar a geração heroica que Nuno Gonçalves pintou no poliptico famoso, forjou um novo elo de bronze — porque é indestrutivel — na arte portuguesa, sorrindo, irónico como era, as luxurias, ás paranoias, aos tentamens espurios de todas as «fumisteries» plásticas de Paris! Guardava-se interiormente, sacrário de arte e de beleza, como Nobre ao escrever o tal «livro mais triste que há em Portugal».

«Subsidios para uma análise á obra de Francisco Franco» é acompanhado de um largo e valioso documentário fotográfico do extraordinário escultor.

Diogo de Macedo publicou também agora um estudo sobre «Hodart», imaginário francês que, vindo de Espanha, trabalhou em Coimbra, no tempo de D. João III, deixando ali numerosas estátuas em barro. Alguém o classificou como «dramático mestre na revivência formal da argila». Com uma aguta apreciação crítica, Diogo de Macedo recolheu nesse livro as reproduções de todas as obras que são atribuidas áquele artista.

Uma novela de amor

de um grande artista

(Continuação da página anterior)

O que fez a familia da nobre dama? Mete-a num convento de Santa Clara. Parte para Roma, desolado, e aí sofre e pinta, devendo ser o período mais belo, mais fecundo da sua carreira artistica. Junto do Vaticano solicita que a mulher lhe seja restituida, mas nada consegue durante sete anos, metade dos que o camanoneano Jacob serviu Labão, para ter o prémio da bela Raquel — de torturas, de esperanças e de amar as lágrimas.

Mais tarde regressa a Lisboa, e finalmente, num rapto audacioso, obtem o objecto amado. Mas um vingativo irmão da linda Helena fere-o gravemente. Quando ela morreu, Vieira Lusitano fez uma gravura a talho doce, onde se representa com cabeça de efebo, ostentando no peito (era assaz vaidoso) a comenda de Santiago, que era, então, nitidamente, a vieira do taumaturgo de Compostela, com a respectiva cruz, segundo um quadro, onde a vêmos, com uma estrela na cabeça, e a palavra «firme» em paixão e dedicação, numa fita que lhe cinge o braço direito, cuja mão aponta para o seu querido e atormentado esposo.

D. Julieta Ferrão diz-nos que ele foi pintor régio em 1773 e que o populacho apedrejou as janelas de uma Academia de Desenho que fundára, em Lisboa, com André Gonçalves, ao saber que havia ali modelos nus.

Morreu, no convento de Xabregas, escrevendo uma autobiografia em verso.

«Vieira Lusitano», assim se intitula a obra, tanto pelo elucidativo texto, como pela sua vasta e opulenta documentação plástica, é uma das melhores edições da «Artis».

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da página anterior)

Naquele dia ele convidou-a para almoçar. Levou-a a um restaurante da baixa, onde o pessoal o conhecia já. E as liberdades que permitiu aos criados, deixaram-na indignada com uma onda de revolta a percorrer-lhe o sangue.

A casa encontrava-se repleta de freguesia. E enquanto lhes não arranjaram mesa, ele afastara-se dela para ir conversar com o gerente, deixando-a sózinha, de pé, apoucada, numa longa e vergonhosa espera.

Com as faces em fogo, sentiu sobre si a curiosidade maldosa dos comensais e os olhares irónicos da própria criadagem, como se ela não fosse uma senhora, mas uma companhia indesejável, trazida ali por semelhante freguês.

Ela tinha posto o seu melhor vestido, e sabia que todo o seu aspecto, não só naquele como em qualquer outro ambiente, acompanhada por outro homem — que não aquele — infundiria o respeito a que estava habituada. Mas as atitudes que ele tomava não só a inferiorizavam como davam origem a que a tomassem pelo que não era.

«— Que desculpasse... mas todo aquele pessoal era seu cliente, e ele tinha de ser *amável* com todos...» — dissera depois ao sentar-se á mesa.

Não tivera alma para lhe responder; tanto mais que ele começara por amarrar o guardanapo em volta do pescoço, fixando-o com um nó na nuca, como se faz ás crianças. Tinha uma boca grande e larga de lábios finos, e gengivas carnudas, onde uns dentes grandes e maltratados sobressaiam. A cabeça grande e a face chata como se á nascença o tivessem comprimido numa prensa.

O garfo constituia para ele um objecto de decoração. Comia com a faca, curvado para o prato, olhando sofregamente a progressiva desaparição da comida. Dir-se-ia um cão esfomeado, receoso de que lhe roubassem os restos. De dente para dente tinha um espaço negro, vertical, preenchido, por vezes, por fragmentos de comida, que retirava depois com a ponta do palito, para voltar a comer, chupando este com sonoros estalidos da lingua.

A voracidade com que deglutia, o ruido animal que produzia ao mastigar, o fenómeno da sua respiração opressa pela ansia de engolir, tudo ela suportou numa agonia intima, misto de vergonha e nojo.

Sentia-se mortalmente desiludida!

E apercebia-se de que nada no Mundo tornaria possivel entre os dois uma longa ligação.

Abandonaram o restaurante. Ele repleto; ela sem ter tocado numa migalha de pão.

Alimentara-se da sua tortura.

Ele perguntara-lhe por que não comia. Dissera-lhe que lhe doia a cabeça, que estava a dieta, que não tinha apetite. Então, não insistira. Limitara-se a pedir-lhe que tivesse cuidado com ela e que aparecesse ao fechar da loja para irem jantar a outro lado.

Dissera-lhe que sim e separaram-se.

Ia abandoná-lo.

Era estupido o que ia fazer. Perdia talvez uma oportunidade na vida. Outra qualquer no seu lugar não se deixaria arrastar por tão grandes escrupulos. Mas ela não era uma qualquer e a sua natureza não lhe permitia outro recurso.

No entanto, não faltaria. Iria ter com ele á hora combinada. Dir-lhe-ia que tinha pensado melhor. Havia reconsiderado. Cada um tinha a sua vida. Estava habituada a trabalhar, a dispor da sua liberdade. Não se sentia ainda verdadeiramente disposta a abandonar uma coisa e a alienar a outra. Mais tarde, talvez... agora não!

Ao chegar á loja encontrou-a com uma das portas já fechadas e ele conversando junto ao balcão com um cliente.

Entrou, deu as boas noites e foi sentar-se num pequeno cubiculo, que servia de escritório, aguardando que a conversa terminasse.

Achava-se possuida de uma grande opressão. Queria pensar serenamente e não o conseguia. Baralhavam-se-lhe as ideias na procura das primeiras palavras que lhe havia de dirigir. Não queria ferir-lhe o amor próprio, mas desejava não ser forçada a uma longa explicação.

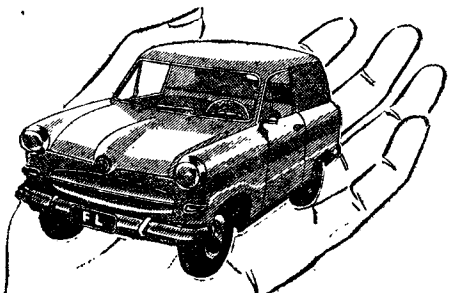
Entretanto, a sua atenção era de subidto atraida para a conversa dos dois homens. Eles riam como uns perdidos. «— Sim, você comeu ratos; pois eu já comi baratas!... Foi numa noite de lindo luar. Encontrava-me nos confins do mundo, trabalhando numa mina distante da pensão onde vivia. Regressava, geralmente, por volta da meia-noite. E, como de costume, não encontrava ninguém levantado á minha espera. Tão fatigado e esfomeado vinha sempre, que o meu desejo era comer e deitar-me. A negra, que nos servia, tinha o hábito de me deixar a comida sobre a mesa, onde eu a ia procurar ao chegar. Ninguém pensaria exigir que ela se levantasse para a ir aquecer. O lume apagava-se por volta das dez horas. De modo que quem não comparecesse á hora do jantar comeria a comida fria quando chegasse. Era este o costume da casa, que todos respeitavam sem estranhezas. Nessa noite eu vinha derreado pela longa caminhada e a fome roia-me as entranhas. Mal cheguei abeirei-me da mesa e, ás apalpadelas, procurei a colher, que mergulhei no tacho. Senti a boca cheia de coisas volumosas, que julguei feijões grandes. E, gostosamente, voltei a encher a colher, a mastigar e engolir aqueles feijões. Mas á terceira ou quarta colherada, uma como sensação de comichão na garganta fez-me retirar da boca o que lhe havia metido. E só então notei que eram baratas! Peguei no tacho, aproximei-me com ele da janela, e vi, á luz do luar, a comida coalhada de insectosinhos loiros e pretos, grandes e pequenos a banquetearem-se com o meu jantar. Retirei-os e, voltei a comer... Não lhe posso garantir que tivesse encontrado alguma repugnancia no seu sabor. Não! Era uma coisa neutra. Nem salgada nem doce. Dir-se-ia uma papa de pastel de nata sem açucar, de aspereza fria e incomodativa na lingua, e que, ao mastigar, lembrava a casca da alfarroba...» — dissera ele ao freguês, largando a seguir uma grande gargalhada.

Não pôde ouvir mais. Julgou endoidecer. Como fora possivel que ela lhe tivesse dado atenção?! E como seria possivel, depois do que ouvira, consentir nos seus lábios o contacto quente e humido dos lábios daquele homem, trocar o seu hálito com o dele sem que uma vertigem e um vómito lhe revolvessem as entranhas?!...

E como alucinada saiu do cubiculo, passou pelos dois como se não visse ninguém, e lançou-se pela porta fora.

FIDALGO DOS SANTOS

FK 1000

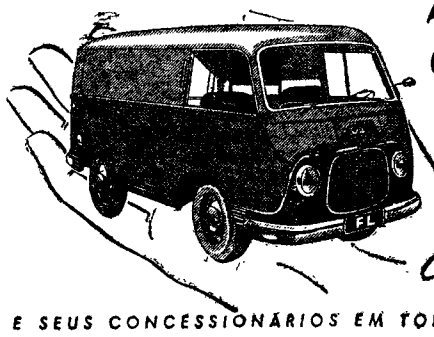


MEIA TONELADA DE CARGA E/OU 4 A 5 PASSAGEIROS

- MOTOR DE 1,5 LTS. 4 CIL. VÁLVULAS À CABEÇA 60 H. P. (S. A. E.).
- CAIXA DE 4 VELOCIDADES.
- ACABAMENTO IMPECÁVEL.
- PODER DE SUBIDA EXCEPCIONAL.
- MÁXIMA ECONOMIA.
- CONFORTÁVEL.

UMA TONELADA DE CARGA E/OU 9 A 11 PASSAGEIROS

- MOTOR DE 1,5 LTS. 4 CIL. VÁLVULAS À CABEÇA 60 H. P. (S. A. E.).
- CAIXA DE 4 VELOCIDADES.
- FÁCIL ACESSO PARA CARGA E DESCARGA.
- PORTA LATERAL À OPÇÃO.
- ALTA VELOCIDADE DE CRUZEIRO.
- GRANDE VISIBILIDADE.



2 COMERCIAIS QUE VALEM QUANTO PESAM...

Apoiados pelo Serviço Ford

TAUNUS

FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

Até sobre os joelhos... se pode escrever fàcilmente numa

HERMES Baby

A máquina de escrever portátil reconhecida universalmente como a melhor, mais robusta, mais prática e mais eficiente.

Representante: R. da Prata, 68-Tel. 30386-Lisboa
M. SIMÕES JR. R. S.to Ant.o, 288-Tel. 25502-Porto

Everest

O EXPOENTE MAIS ALTO EM QUALIDADE

Máquina comercial
MODELO STANDARD 92
COM CARRETOS INTERMUTÁVEIS DE VÁRIOS TAMANHOS

Máquina portátil
MODELO K 2
TIPO MÉDIO COM TABULADOR

Electro-Calculadora
GRANDE CAPACIDADE
DOZE CASAS DE INSCRIÇÃO
E TREZE NO TOTALIZADOR

Máquina de calcular
DE 10 TECLAS MANEJÁVEL SÓ COM A MÃO DIREITA
COM E SEM TRANSPORTE DE RESULTADOS

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS,
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, N.º 37
RUA PINHEIRO CHAGAS, 1C-1D — TELEFONE 59181 — LISBOA

Venda do navio-motor "Navegante Primeiro"

Em cumprimento do ordenado pelo Meretíssimo Juiz de Direito do 4.º Juizo Cível de Lisboa, nos autos de execução que correm termos pela 2.ª Secção daquele Juizo, recebem-se propostas para a venda do Navio-motor acima referido, no estado em que se encontra, devendo as propostas, em carta fechada e lacrada, ser entregues até ao dia três de Maio de 1956, na morada da entidade nomeada para tal fim, em Lisboa, na Calçada da Estrela, n.º 75, três-do-chão, direito, reservando-se a esta Entidade o direito de não fazer a respectiva adjudicação, uma vez que o preço das ofertas não seja de considerar.

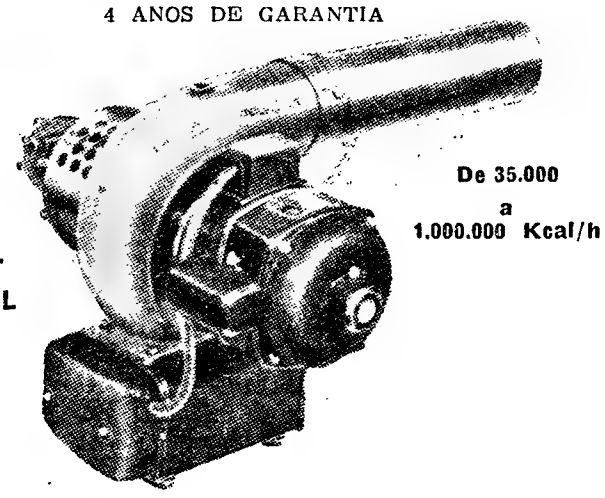
O navio pode ser visto na Doca de Pedrouços e no endereço acima referido serão prestadas sobre o assunto todas as necessárias informações complementares.

Lisboa, 25 de Abril de 1956.

Sidónio Bessa Paes

QUEIMADORES THERMEX

4 ANOS DE GARANTIA



De 35.000 a 1.000.000 Kcal/h

GAS-OIL
FUEL-OIL

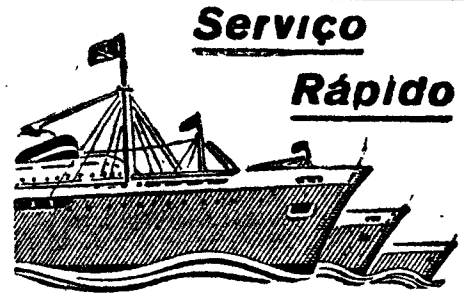
Entregas imediatas pelos representantes exclusivos

MELO QUEIROZ L.DA
PRAÇA DE S. PAULO, 19, 2.º, Dt.º
LISBOA — Telefone 21815

Centro de Medicina Dentária

Protese (dentaduras), consertos — PREÇOS DE POLICLÍNICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 664991

Serviço Rápido de Luxo



MINISTERIO DE TRANSPORTES DE LA NACION—FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR—COMPAÑIA ARGENTINA DE NAVEGACION DODERO

DESTINOS	PAQUETES	DATA SAIDA
HAVRE E LONDRES	«LIBERTAD»	11 DE MAIO
	«URUGUAY»	1 DE JUNHO
RIO DE JANEIRO MONTEVIDEO BUENOS AIRES	«ARGENTINA»	23 DE MAIO
	«LIBERTAD»	2/3 DE JUNHO

Para passagens e carga, tratar com os **Agentes Gerais**

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA., LTD.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4

Telef. 2 2272 LISBOA Teleg. «Antunita»

Sub-Agencia no Porto
Sociedade Comercial Orey & Barros Leite, Ld.ª
Rua Sá da Bandeira, 610

Interesses regionais

Melhoramentos no concelho de Sintra

SINTRA, 24. — Foi celebrado contrato, entre a Camara Municipal de Sintra e a casa Michaellis de Vasconcelos, para a elaboração do anteprojecto do teleférico que ligará esta vila ao Palácio da Pena e ao Castelo dos Mouros, e que muito contribuirá para o desenvolvimento turistico da região.

— A Junta Autónoma de Estradas embargou as obras do novo Matadouro Municipal junto á linha férrea, entre o bairro da Portela e Algueirão-Mem Martins, por motivo da construção da nova estrada, que passa no local. O dr. Cesar Moreira Baptista, presidente do Municipio, expôs o caso ao sr. ministro das Obras Publicas, visto que o respectivo projecto fora aprovado pelos serviços competentes do Ministério; o engenheiro Arantes e Oliveira encarregou o engenheiro Sá e Melo de estudar «in loco» o problema; e, como consequência desse estudo, as obras recomeçaram.

— Em toda a extensão da linha férrea Lisboa-Sintra, trabalha-se activamente para a sua electrificação, que será inaugurada em Outubro próximo, por ocasião do centenário dos nossos caminhos de ferro. E junto das estações desta vila e de Queluz, estão a ser construidas as cabinas para as centrais eléctricas.

— Já está colocada a tubagem de lusalite que, já na próxima época balnear, conduzirá a água do mar, da Praia do Mindelo, para as duas piscinas da Praia das Maçãs; e, em volta destas e do restaurante, os «bulldozers» de Alves Ribeiro procedem, activamente, ás terraplenagens necessárias áquele conjunto arquitectónico.

— Estão em curso os trabalhos de alargamento da estrada que parte da Casa da Ponte do Rodízio e que a há-de ligar á Praia Grande, logo que seja feita a expropriação de um terreno necessário á obra.

Pede-se uma estrada que faculte o acesso às belezas da Ria de Aveiro

MURTOSA, 23 — A construção da estrada da Torreira a Ovar, que ligará nucleos populacionais de densidade bastante grande, tem, ultimamente, sofrido constantes interrupções.

Os concelhos da Murtosa e de Ovar aspiram ardentemente a que as suas praias, respectivamente, da Torreira e do Furadouro, estejam ligadas por essa estrada, que permitirá um melhor conhecimento da ria de Aveiro, onde brevemente ficará construida uma bela Pousada de Turismo, em local donde se desfrute o maior horizonte da ria em toda a sua diversidade panoramica.

A Camara Municipal deste concelho aguarda comparticipação do Estado para proceder á pavimentação a betuminoso da Avenida 29 de Outubro e ruas adjacentes que vão dar á Estrada Nacional n.º 109-5. E' uma obra bastante necessária, que muito valorizará o centro da vila.

TARDE LITERÁRIA
no Museu João de Deus

Depois de amanhã, ás 17 horas, realiza-se, no Museu João de Deus uma tarde literária dedicada aos dramaturgos e poetas Henrique Lopes de Mendonça e Marcelino Mesquita. Presidirá o sr. dr. Eduardo Brasão e serão conferentes os escritores Luís de Oliveira Guimarães e Carlos Selvagem e colaboram os artistas Carmen Dolores, Assis Pacheco e um coro masculino da Casa Pia, dirigido pelo maestro Dias Pombo.

Estarão patentes, além dum belo retrato de mestre Columbano, representando Henrique Lopes de Mendonça na ultima fase da sua vida, estudos do escultor Leopoldo de Almeida para o monumento a Marcelino Mesquita a inaugurar na terra da sua naturalidade.

Prisão de um cadastrado

FERREIRA DO ALENTEJO, 25. — Pela Polícia de Segurança Publica desta vila foi preso, á ordem do 1.º juizo criminal de Lisboa, Manuel Afonso Peres Frade de Almeida, de Aljustrel, acusado de ter cometido importante burla na capital. Este indivíduo, que já cumpriu váriars penas, saiu há meses da cadeia de Mértola e veio para esta vila prestar serviços e colaborar no escritório de José Alves, motorista, natural de Sobral, dedicando-se á legalização de heranças.

O folclore alentejano
num espectáculo em Lisboa

Patrocinado pela Casa do Alentejo, realiza-se no dia 6 de Maio, no Pavilhão dos Desportos, um extraordinário espectáculo folclórico regionalista, pela Orquestra Típica de Estremoz e o seu Rancho Folclórico. Num total de 60 figuras, é o unico agrupamento que no género existe em todo o Alentejo e conta como êxitos todas as suas apresentações.

O «Acabamento da Azeitona», a «Dança do Pau», o «Tacão e Bico», «As Saias», «Bailarico», «Valsa Campestre», «Bonecos de Estremoz» e muitos outros numeros, apresentados com guarda roupa próprio, têm neste agrupamento magnífica interpretação.

Os bilhetes para o espectáculo encontram-se á venda na Casa do Alentejo, na Rua Eugénio dos Santos.

Marinha mercante
Paquete «Rotterdam»

A companhia Holland-América Line, representada em Portugal pela firma Carlos Gomes & C.ª, Lda., tem em construção o paquete «Rotterdam», de 36 mil toneladas, 231 metros de comprimento e 21,5 nós de velocidade. Metade do seu custo total, que é de 100 milhões de florins, será suportado pelos próprios recursos da companhia. O navio, que deve estar concluído em 1959, destina-se a substituir o «Statendam», destruído pelo fogo durante a invasão da Holanda em 1940.

Homenagem no Brasil
a Augusto Frederico Schmidt

RIO DE JANEIRO, Abril — Assumiu grande brilho a homenagem prestada ao poeta, intelectual e homem de acção, dr. Augusto Frederico Schmidt, por motivo de completar 50 anos. Nele tomaram parte mais de quinhentos convivas: escritores, artistas, homens da política e da finança, jornalistas, professores, advogados, médicos, engenheiros, militares, etc. Presidiu o homenageado, que tinha á sua direita Alvaro Lins (chefe da Casa Civil e representante do Presidente da Republica); D. Yedda Schmidt, esposa do homenageado; prefeito Negrão de Lima, bispo D. José Távora, ministro Lucio Mena, embaixador da Holanda, ministro Ernesto Dornelas e general Augusto Mageosi; e á esquerda o editor José Olímpio, ministro Nereu Ramos, ministro José Alkimim, general Nelson de Melo, embaixador da França, Hamilton Nogueira, Pompeu de Sousa e D. Heloisa Lins. Foram lidos telegramas do Presidente Kubitschek e do arcebispo D. Helder Camara. Saudando Schmidt falaram Hamilton Nogueira, Roland Corlisier, Sobral Pinto e Geraldo Fédulo. Schmidt agradeceu, por fim, com um discurso notável.

Recintos de diversões

Para o espectáculo extraordinário que se efectua no próximo dia 3, no Salão Luso, deram a sua adesão os artistas Fernando Igrejas, Fausto Ribeiro, Mário Rocha e Alberto Cardia.

—O humorístico Joaquim Cordeiro deu a sua adesão ao festival organizado pelo Grupo Desportivo Republica, que se efectua no próximo dia 1, na Casa de Ferreira do Zêzere.

—A estimada intérprete do fado Natividade Pereira está a elaborar o programa da sua festa artística que se efectua no próximo dia 2, no Salão Luso.. e para a qual já deram a sua adesão Lucília do Carmo, Carlos Ramos e Tristão da Silva.

—O poeta Francisco Radamanto vai comemorar as suas bodas de prata, com um grandioso festival que se efectua brevemente.

—Também no próximo dia 30, o antigo violista João Fonseca é homenageado com um espectáculo no Salão Luso.

—No «Bico Dourado» está a actuar a magnifica parelha de baile e canto «Chiqui y Tony Rodri».

«Sempre Fixe»

Mais uma vez mestre Francisco Valença foca admirávelmente um caso da semana: a inundação de vinho do Porto a bordo dum navio. Graça e flagrante actualidade! Stuart Carvalhais, por seu lado, traçou alguns belos desenhos em que a sua graça e o seu soberbo traço deliciam os seus muitos admiradores.

No resto a magnífica colaboração de sempre, que é do melhor que se tem produzido em jornais do género no nosso País.

Contos, anedotas, crónicas, gazetilhas, «blagues», etc., completam o simpático semanário que é o companheiro ideal para as horas de ócio dos seus leitores.

Academia das Ciências

Reuniu-se esta tarde, com começo ás 16 horas, a conferência de académicos efectivos da Classe de Letras da Academia. Em seguida, sob a presidência do sr. prof. Caeiro da Mata, realizou-se a sessão ordinária da classe, tendo sido tratados assuntos de carácter administrativo e interno.

«Diário de Lisboa»

A assembleia geral da Casa do Alentejo, reunida em sessão ordinária, aprovou um voto de louvor e saudação ao «Diário de Lisboa». Agradecemos.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 10.ª página)

mem de talento. Só estabelecimentos tem seis em Lisboa, e fábricas e prédios e propriedades. Dez minutos da actividade do Salustio valem pelo menos dez contos. Diz-se dele que não sabe o que tem de seu! Ele saber, sabe, mas como o que tem de seu aumenta de hora a hora, pode é não fazer o balanço de todas as horas. Pois outro dia ele disse ao moço do armazem:

— O' Joaquim, vai a minha casa e leva este caixote á menina.

A menina é a filha, uma simpática e distinta rapariga muito bem educada. O Joaquim pegou no caixote e foi levá-lo á menina que lhe deu cinco mil reis de gorjeta. Pois quando voltava para o armazem encontrou o Salustio que saira do escritório e o fora esperar ao caminho.

E o Salustio perguntou ao moço do armazém:

— Quanto te deu a menina de gratificação?

O moço abriu a mão e mostrou-lhe os cinco escudos que a menina lhe dera.

O Salustio pegou nos cinco escudos, pôs um escudo na palma da mão do moço e disse:

— Pega lá um escudo. Cinco é muito! — Depois do que voltou para o escritório.

Ai ficam postas em esquema, duas histórias engraçadas, para que quem souber escrever as aproveite. Eu até tenho vergonha de que isto venha no jornal assinado por mim.

Porque não sei concluir, não sei comentar, não tenho forma literária.

Afinal, sou um contador de anedotas. RAMADA CURTO

Vai casar a Fátima?

Mande fazer o banquete ou «copo de água» no Café-Restaurante Avé Maria. Sala própria. Telefone 41.

SOCIEDADE DE GASES E PRODUTOS QUÍMICOS

S. A. R. L.

CAPITAL: 5:000.000$00

Sede: Avenida Infante D. Henrique — LISBOA

FÁBRICAS DE PRODUÇÃO DE GASES COMPRIMIDOS: OXIGÉNIO, ACETILENO, AZOTO E AR, EM CABO RUIVO, LOURENÇO MARQUES E LUANDA

EMISSÃO DE 5.000 OBRIGAÇÕES do valor nominal de 1.000$00 cada uma, das quais 4.000 se põem em subscrição publica.

Autorizada por portaria publicada no «Diário do Governo», n.º 294, da III série, de 21 de Dezembro de 1955.

As obrigações em titulos de uma, de cinco e de dez, são de cupão e vencem o juro anual de 5% cativo de impostos para os obrigacionistas, pagável aos semestres em 2 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano, com início em 1 de Julho de 1956.

A amortização é feita pelo valor nominal, em 15 anos, exclusivamente por sorteios anuais a partir de 2 de Janeiro de 1959, reservando-se a Sociedade o direito de a antecipar após a primeira amortização, mas sempre também por sorteio.

A emissão é garantida por todos os valores da Sociedade.

As obrigações são oferecidas ao publico pelo valor nominal de mil escudos cada uma, pagos no acto da subscrição contra entrega dos títulos definitivos, e, esta fica aberta no

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

em Lisboa a partir do dia 30 do corrente mês, até ao dia 5 de Maio p.º f.º, encerrando-se imediatamente logo que atinja o seu total.

Os subscritores ficam com direito a receber todo o juro do semestre em curso, que é pago em 1 de Julho p.º f.º.

Lisboa, 25 de Abril de 1956.

A ADMINISTRAÇÃO

DE LUTO

Abel Pereira da Fonseca

Na capela da Quinta das Cerejeiras, no Bombarral, para o cemitério daquela vila, efectuou-se hoje, com grande acompanhamento, o funeral do importante viniviticultor e exportador, sr. Abel Pereira da Fonseca, fundador da firma do seu nome. Contava 80 anos e deixa viuva a sr.ª D. Deolinda Frias Pereira da Fonseca e, além daquela quinta, era proprietário da do Sanguinhal e da Floresta, a ultima no Outeiro da Cabeça, onde instalara uma grande fábrica de ceramica. Há 48 anos que dedicara ao Bombarral a sua actividade, irradiando desde ali a produção vinícola para os seus armazens do Poço do Bispo e para os numerosos estabelecimento de venda na capital. Presidiu áquele Município quando do abastecimento de águas á vila, da construção do hospital e dos actuais Paços do Concelho, onde foi içada a bandeira a meia haste, e pertenceu ás direcções do Grémio da Lavoura e dos Bombeiros Voluntários, e era agraciado com o oficialato da Benemerência pela sua acção como provedor da Misericórdia do Bombarral. A sua morte foi muito sentida, pois era pessoa de carácter franco e acolhedor, encontrando os pobres em seu coração e na sua bolsa, sempre franco acolhimento.

Era pai dos srs. Francisco Pereira da Fonseca e eng.º Joaquim Pereira da Fonseca, actual provedor da Misericórdia, e das sr.as D. Emília da Fonseca Frias, D. Maria Adelaide Furtado e D. Madalena Pereira da Fonseca e sogro dos srs. José Frias e dr. Vasco Henriques César Furtado, presidente da Camara Municipal.

O PORTO pelo telefone

Exposição de pintura

PORTO, 26 — No salão nobre do Ateneu Comercial do Porto encerra-se hoje, pelas 19 horas, a exposição de quadros do pintor Henrique Santos Junior.

Queda mortal

Na sala de observações do Hospital de Santo António, onde tinha dado entrada, por haver caído do telhado do Asilo Profissional do Terço, faleceu esta manhã o empregado daquela instituição de caridade, sr. Adelino Pinto Carvalho. Contava 40 anos e sofrera fractura da base do cranio e lesões internas da maior gravidade.

Cigana burlona

No posto da G. N. R. de Arcozelo queixou-se a serviçal Maria da Conceição Monteiro, residente em Golpilhares, Gaia, contra uma cigana, que só sabe chamar-se Joana, a qual lhe subtraiu vários objectos de ouro e peças de vestuário, no valor de 2.460$00.

SUFRÁGIOS

Dr. António Laranjo

MARVÃO, 26 — Depois de amanhã, ás 9 horas, celebra-se missa na Capela de Nossa Senhora da Estrela, do antigo Convento Franciscano, por alma do estimado juiz dr. António Xavier Abelho Laranjo, natural de Castelo de Vide e falecido há meses.

O prof. Ed. Hambro falou esta manhã na Faculdade de Direito

O prof. Eduarde Hambro, mestre da Universidade de Bergen, pronunciou, esta manhã, ás 11 horas, na Faculdade de Direito de Lisboa, uma lição subordinada ao titulo «O Direito Internacional e a Diplomacia». O professor norueguês foi apresentado pelo director da Faculdade, sr. prof. dr. Galvão Teles, que se referiu á importancia fundamental do assunto a tratar e á figura do conferente, cuja obra alcançou grande nomeada no seu país e no estrangeiro.

O prof. Eduarde Hambro proferiu, então, a sua lição, procurando sublinhar a interpenetração do Direito Internacional e da Diplomacia. «Existe — afirmou — uma estreita aliança entre estes dois valores. A Diplomacia deve apoiar-se nos principios do Direito Internacional».

Traçou uma perspectiva histórica, acerca desta interdependência, citando a acção dos governos e diplomatas através dos conflitos militares, dissidências de caracter económico, incompatibilidades políticas, sempre apoiada nas normas do Direito Internacional, sob pena de fracasso.

Ao terminar, o prof. Eduarde Hambro recebeu calorosos aplausos da assistência e foi cumprimentado pelos professores presentes.

FUNCIONALISMO

Foi provido no lugar de secretário do Governo Civil de Viseu o dr. Fernando Martins Pinto.

Pequenas noticias

CONFERENCIAS

O reitor da Universidade do Brasil, prof. dr. Pedro Calmon, pronuncia hoje, á tarde, no Palácio Foz, uma conferência, intitulada: «Biografia de um Império».

—Hoje, ás 21 e 30, da sala de aula do Instituto Português de Oncologia, o sr. dr. Tito de Noronha.

Tauromaquia

A 1.ª no Campo Pequeno

A corrida inaugural da época tauromáquica no Campo Pequeno, transferida de domingo de Páscoa pelo mau tempo, efectua-se no próximo domingo com a reaparição do cavaleiro Manuel Conde que, após os seus dois grandes êxitos de Madrid, dará alternativa a Pedro Louceiro. Paco Pita, o novilheiro triunfante em todas as suas actuações em Portugal, alternará com o português José Julio, e os touros são do falecido ganadero sr. Cláudio Moura.

Armando Soares

Um grupo de amigos e admiradores do novilheiro Armando Soares promove, no próximo dia 30, segunda-feira, no Restaurante «Nau Catrineta», um jantar de homenagem e de congratulação pelo seu regresso de Espanha, onde vai actuar e matar, pela primeira vez em publico, novilhos da ganadaria do marquês de Maza. A inscrição para o jantar está aberta, até ao dia 28, no referido restaurante, no Hotel Francfort e no Café Nacional.

profere uma conferência, sobre «Dois casos de sarcoma linfoblástico».

—É hoje, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, que o ilustre acarémico, antigo ministro e actual reitor da Universidade do Brasil, sr. dr. Pedro Calmon, realiza a sua anunciada conferência sobre «Uma civilização: a luso-brasileira».

PELOS HOSPITAIS

CAIU DE UM 7.º ANDAR—Deu entrada, em estado grave, no hospital de S. José, o servente de pedreiro José Miguel, de 28 anos, que caiu do 7.º andar de um prédio em construção na Avenida António Augusto de Aguiar.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um faqueiro de prata achado em Dezembro de 1954; uma corrente de bicicleta; um capuz de gabardina; uma tampão de depósito de gasolina de automóvel; duas chapas de inscrição, D F 19-29 e L A 21-42; um reflector de automóvel; um boné de fazenda, para rapaz; dois tampões de roda de automóvel; duas quantias em dinheiro; um colar de pérolas de fantasia; um estojo para óculos; bilhete de identidade, em nome de Julio dos Santos; um par de luvas de senhora; um par de luvas de homem; três luvas desirmanadas de senhora; uma porta de lona para «jeep»; uma requisição para assinatura da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, em nome de Maria Isabel Cancio Reis; uma bomba de ar de bicicleta e uma capa de plástico.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

COM AS MESMAS GARANTIAS do acreditado TROPICAL «RIOPLEX» 1m,50

apresenta-se o TROPICAL POPULAR «RIOPLEX» 1m,40 a 52$00 o metro

EXIJA SEMPRE NA OURELA A MARCA REGISTADA «RIOPLEX»

Regionalismo

Hoje, ás 21 horas, realiza-se na Casa da Comarca de Arganil, a festa de homenagem á Imprensa regional, com descerramento de uma lápida no salão nobre, uma pequena palestra pelo dr. Leonel Carvalho e representação de uma peça pelo Teatro Experimental da Casa da Comarca de Arganil. A entrada é livre.

NAZARÉ

Grande Pensão Club

Reabriu no dia 1. Águas correntes em todos os Quartos. Quartos com casas de banho privativas.

SÓ TEM CALOS QUEM QUER...

Porque usando o CALICIDA INDIANO eles desaparecem. Distribuidor geral: Farmácia do Intendente — Largo do Intendente, 50-51 — Lisboa. No Porto: Castilho & C.ª — Rua Sá da Bandeira, 80 — Porto

À venda nas principais Farmácias e Drogarias

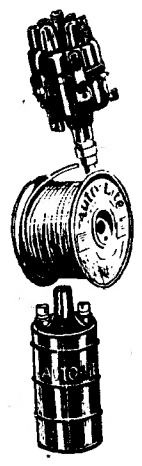
FATIMA

EM AUTOCARRO. DIAS 12 e 13 DE MAIO

Inscrições: Rua Jardim do Regedor, 35

Telefones: 30971 e 30972

O «Diário de Lisboa» vende-se em BEJA na casa Eduardo & Alvaro.



ESTAÇÃO DE SERVIÇO DE EQUIPAMENTOS ELECTRICOS — PNEUMÁTICOS E DE PRECISÃO

AUTO-LITE
ALEMITE
UNI-GUN
BUCELLIER
HOLLEY
O. S.-R. B.

MODERNOS BANCOS DE ENSAIO

AUTO-LUSITANIA

PRAÇA DA ALEGRIA, 5-7

TELEF. 31331-5

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Campanha Nacional de Educação de Adultos

CONCURSO PÚBLICO

para a aquisição de 76.000 cartazes e cartolinas

Até ás 16 horas do dia 19 de Maio próximo, recebem-se propostas para o fornecimento em epigrafe.

Prestam-se informações na Sede do Conselho Administrativo da Campanha, Campo de Santana, n.º 2, todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Conselho Administrativo da Campanha Nacional de Educação de Adultos, em 25 de Abril de 1956.

O PRESIDENTE,
Manuel Miranda

CALDAS DA FELGUEIRA

BEIRA ALTA

Informações em Lisboa: Rua do Ouro, 273
GRANDE HOTEL CLUB e BALNEÁRIO
Abertos de 1 de JUNHO a 30 de Outubro

Obtêm-se os melhores resultados no tratamento das
BRONQUITES — ASMA
FLEBITES — CORAÇÃO
nas Renites, Doenças de Pele, Reumatismo articular, e Alterações da tensão arterial

DIARIO DE LISBOA

HA TRINTA ANOS

«Receio que as negociações não dêem qualquer resultado porque se os Franceses quisessem realmente a paz procederiam de outra maneira»—dizia Abd-el-Krim numa entrevista que o «Diário de Lisboa» reproduzia no dia 26 de Abril de 1926 com o título «Abd-el-Krim diz que quer a paz mas que tem receio de que as negociações em curso mascarem qualquer coisa».

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Santa Joana».
MONUMENTAL—Ás 22 — «Daqui fala o morto».
VARIEDADES—A's 30 45 e ás 23 «Mujeres ó diosas».
COLISEU—A's 20 e 30 e as 22 e 45 —«Fonte luminosa».

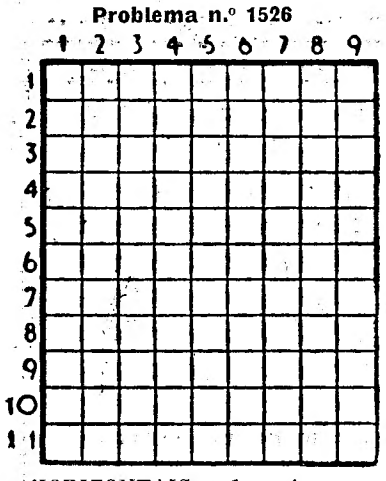
CINEMAS

SÃO LUIZ—«Homens em casca de noz».
TIVOLI—«A colina da saudade».
SÃO JORGE—«Orgulho contra orgulho».
EDEN—«Tempos modernos».
POLITEAMA—«Regresso do Inferno».
MONUMENTAL—«Rivalidade».
IMPÉRIO—«Piquenique».
CONDES—«Sexto continente».
ALVALADE—«Homens em casca de noz».
ODEON e ROYAL—«Para sempre, meu amor».
PALÁCIO—«O órfão perdido».
CAPITOLIO—«O gavião dos mares».
TERRASSE — «Cantinflas, porteiro».
OLIMPIA—«A nave do terror».
JARDIM—«O anjo branco».
PROMOTORA—«O homem solitário».
RESTELO—«Ladrão de casaca».
LIS—«Sementes de violência».
IDEAL—«O mundo em chamas».

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1526



HORIZONTAIS: 1 — Amarras. Partes. 2—Pequeno crustáceo. 3—Rio de Portugal. Apelido. 4—Claridade. 5—Sermos. 6—Invulgar. Abala. 7—Residiriam. 8—Braço de mar. 9—Artigo definido. Raiva. 10—Ensaiou. 11—Estimou. Jerusalém.

VERTICAIS: 1—Preposição e artigo. Oferecer. Prestação. 2—Pôem o visto em. Preposição. 3—Antes de Cristo. Negros. Laço apertado. 4—Ilha do Atlantico. Rio da Suíça. Pau ferro. 5—Dar mios. Apre! 6—Saudáveis. Oceano. Preposição e artigo (pl.). 7—Figura. Dar polimento. Interjeição de dor. 8—Frequentavas. Transpirais. 9—Ecoar. Magnete natural. Rio de Itália.

Solução do problema n.º 1525

HORIZONTAIS: 1—Algarismo. 2—Io. Sarai. 3—Sem. 4—Som. Mofa. 5—Moram. Sãs. 6—Em. Lio. Rã. 7—Lei. Acato. 8—Assa. Ara. 9—Cro. 10—Radia. Ré. 11—Assolaram.

VERTICAIS: 1—Ais. Melão. 2—Ló. Somes. Rs. 3—Dor. Iscas. 4—As. Mal. Ardo. 5—Rãs. Mia. Oil. 6—Irem. Oca. Aa. 7—Samos. Aro. 8—Mi. Farta. Rã. 9—Casão. Vem.

Carpetes e Passadeiras
MECANICAS,
TIPO WILTON
UMA PRODUÇAO DA
Fábrica Sultão
A' VENDA NAS BOAS CASAS
ARL

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Trechos de zarzuelas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento.

Programa «A»—Ás 19, «Tronco em Flor»; 19 e 30, Recreio musical; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Operetas; 20 e 55, «Os Folgazões», de Eric Coates; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Carta de Madrid; 21 e 30, Transmissão da ópera «La Wally», de Catalani, cantada no Teatro Nacional de S. Carlos; entre o 2.º e o 3.º actos «Vozes do Mundo»; no final, noticiário e encerramento.

Programa «B»—Ás 19, Obras de Bach e Vivaldi; 19 e 30, «Sexteto» de Daniel Lesus; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica contemporanea («Pequena Sinfonia Concertante», de Franck Martin), para harpa, piano, cravo e orquestra, e «Movimentos Perpétuos», de Poulenc); 20 e 30, Vida e obra de Mozart, pelo professor Simões Dias; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Que quer ouvir?; 21 e 45, Valores do Ocidente; 22 e 15, Programa eventual; 22 e 45, Viagens ao mundo da dança; 23 e 15, Danças; 23 e 30, Transmissão, do Pavilhão dos Desportos, em Barcelona, do relato do desafio de hóquei em patins Portugal-Itália, de juniores; no final, noticiário e encerramento.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas da Parreirinha de Alfama; 18 e 30, Musica de dança da Choupana; 19, Variedades; 19 e 15, Língua portuguesa; 19 e 30, Programa publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Orquestra de Eddie Calvert; 20 e 30, Parada musical; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança do Bico Dourado; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio-Jornal; 1, Programa das bodas de ouro, 2 e 55, Amanhã; 3, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

Em FERREIRA DO ALENTEJO vende-se o «Diário de Lisboa» na casa Joaquim Lopes.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO E — União—Estrada de Benfica, 592-594, Telefone 780092; Vitex, Lda.—Est. de Benfica, 300-A; Aguiar—Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A e Rua Dr. António Granjo, 18 e 18-A, a Palhavã. Telefone 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide. Tel. 780181; Central do Lumiar - Rua do Lumiar, 77. Tel. 779480; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Avis—Avenida de Roma, 56-B-C, Tel. 776070; Alcantara -Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; João XXI—Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Cosmos—Avenida João Cisóstomo, 44-C, Tel. 40592; Oliveira Viegas—Rua Viriato, 27-27-A, frente ao «Avis Hotel», Tel. 48966; Mundial—Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65. Tel. 391185; Nacional—Rua S. João da Praça, 26, Tel. 28032; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31, Tel. 849351; Europa—Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Eusil—Rua Barão de Sabrosa, 104, Tel. 841912; Nunes—Rua Angela Pinto, 32, Tel. 49756; Higiénica—Rua Heliodoro Salgado, 29, Tel. 844361; Matos—Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab—Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Castro Fonseca—Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857; Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662246; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Teles—Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira—Rua da Creche, 2, Tel. 368291; Carrasco—Rua Presidente Arriaga, 39, Tel. 667460; S. Marçal—Rua de S. Marçal, 90, Tel. 25318; Modelar—Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A, Poço Novo, Tel. 27896; Veritas—Rua da Misericórdia, 133, Tel. 24554; Nacional—Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Silmar—Rua de S. Lázaro, 128, Tel. 42829; Costa—Praça da Figueira, 6-B-C, Tel. 28381; Barral—Rua Aurea, 126, Tel. 31531—A.

LAR, DOCE LAR . . . — (18)

—Cuidado com o jarrão!

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: — Uma frente fria que atravessa o Norte do País e a depressão que lhe está associada, centrada no Golfo da Biscaia, influenciam o estado geral do tempo em Portugal continental. O Céu está encoberto, caem aguaceiros em algumas regiões e os ventos são frescos e sopram do quadrante Oeste. Espera-se que a frente referida no seu movimento para Sueste ultrapasse o nosso País durante o dia de hoje.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: — Tempo de aguaceiros, alternancia de períodos de Céu encoberto com grandes abertas. Vento Noroeste fresco, soprando por vezes com rajadas muito frescas. Aguaceiros e possibilidades de trovoadas nas regiões do interior. Pequena descida de temperatura.

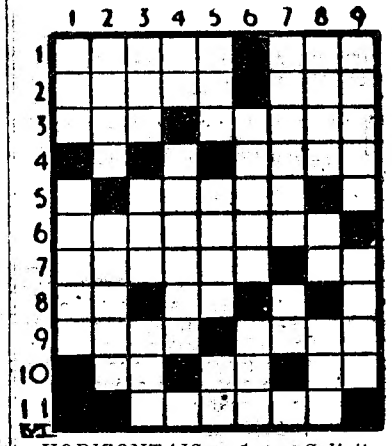
A RECEITA DO DIA

Ao gosto de Málaga—Em 100 litros de vinho tinto maceram-se 20 quilos de passas e dissolvem-se no liquido 3,5 quilos de extracto de nozes, 12 de açucar e 1 quilo de açucar derretido. Depois, adicionam-se 3 litros de glicerina pura e 5 litros de alcool de 80 graus.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 515



HORIZONTAIS: 1 — Solicitar. Óxido de cálcio. 2—Uni. Prende. 3—Ilha do arquipélago de Querimba (Moçambique). Azedos. 4—Encargo. 5—Diverso. 6—Sumítico. 7—Apupada. Certo. 8—Símbolo do alumínio. Preposição. 9—Sorteia. Encaixei. 10—Gemido. Nada (abrev.). Nome de letra grega. 11—Venerei.

VERTICAIS: 1—Progenitor. Revolver a terra. 2—Rio que banha Hamburgo. Valimento. 3—Território português na India. Parte. Dá crédito. 4—Frequentava. Queda. 5—Braço de mar. Cilada. Laço. 6—Ribeira que nasce na serra da Arrábida e desagua no Tejo. Oceano. 7—Convencional francês, sábio matemático, que organizou os exércitos da Republica e traçou todos os planos da campanha. A ti. 8—Hereje. Conjunção. Prefixo que designa três. 9—Frouxo. Centro.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 514

HORIZONTAIS: 1—Ega. Amais. 2—Má. GRANDE. 3—Arco. Tu. 4—Rã. CALMA. 5—Bufar. Coa. 6—Alises. 7—Til. SINAL. 8—Ica. Ato. 9—DE. Roble. 10—Fé. ÁGUA. 11—Sei. Brasa.

VERTICAIS: 1—Ema. Batidas. 2—Garrulice. 3—Cáfila. Fi. 4—Go. As. Ré. 5—Ar. Crespo. 6—Mata. Si. Bar. 7—Anula. Nalga. 8—Id. Mó. Ateus. 9—Senáculo. Aa.

(Provérbio: GRANDE CALMA. SINAL DE ÁGUA).

Lenços de Seda Natural
Nova colecção
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons.. 2 3/4 T. 10	—	—	914$00
Cons. 3 % T. 10	967$00	966$00	967$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	1.030$00	—
Centenários 4 % 1940	—	2.275$00	2.280$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	990$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	992$00	998$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	995$00	—
Externo 1.ª série	—	1.265$00	—
Ext.ª 1.ª série car.	—	1.260$00	1.265$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car	—	—	1.255$00
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car	—	1.390$00	1.400$00
Caut. 3.ª série s/juro...	—	184$00	185$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	515$00	520$00
Norte de Portugal 5%	—	112$00	113$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	976$00	—
Gás Elect. 4 %...	—	—	998$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	1.011$00	1.010$00	1.012$00
Gás Elect. 5 %	—	1.059$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	95$00	—
U. E. P. 4 % 1945... ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948... ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951.....	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952.....	—	—	—
Metropolitano	—	—	—
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	150.000$00	—
Mundial	—	700$00	720$00
Nacional...	—	2.000$00	3.200$00
Sagres	—	1.750$00	1.850$00
Tagus...	—	—	5.000$00
Bancos			
Alentejo...	—	—	—
Angola	—	960$00	—
Espírito Santo...	8.780$00	8.760$00	8.800$00
Lisboa & Açores	—	3.070$00	—
Portugal...	2.360$00	2.355$00	2.370$00
Ultramarino...	1.015$00	1.010$00	1.015$00
C.as Diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	225$00	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo...	—	528$00	545$00
Cimentos Leiria	482$00	482$00	—
Crédito Predial...	61$60	61$60	61$70
Electr. das Beiras.. ...	—	—	1.570$00
Gás e Electricidade ...	337$50	337$00	337$50
H. Alto Alentejo	155$00	154$50	155$00
H. E. Cávado	—	—	—
H. E. Zêzere	1.545$00	1.540$00	1.546$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Industrial Allança.. ...	315$00	310$00	320$00
Portugal e Colónias ...	—	420$00	435$00
Nac. de Electricidade	1.650$00	1.635$00	—
Nacional Navegação ...	—	—	—
Colonial Navegação ...	—	762$00	770$00
Portuguesa de Pesca...	1.480$00	1.460$00	1.490$00
Port. de Tabacos	467$00	466$50	467$50
Tabacos de Portugal...	620$00	618$00	625$00
União Elect. Port. ...	231$00	231$00	231$50
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.038$00	2.037$00	2.040$00
Ag. das Neves	—	1.200$00	1.300$00
Agric. Colonial...	—	925$00	950$00
Açucar de Angola... ...	3.500$00	3.490$00	3.505$00
Boror...	—	492$00	500$00
Cabinda...	385$00	384$00	387$00
Colonial do Buzi	346$00	346$50	347$00
Ilha do Principe	—	2.350$00	2.500$00
Moçambique	174$00	174$00	174$50
Zambézia...	215$50	215$00	215$50
Incomati...	—	—	—
Cádá...	—	—	—

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$50	77$50
Alemanha	6$77	6$92
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20...	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000...	28$60	28$90
Argentina	$73	$77
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil...	$34,5	$37,5
Congo Belga	$56,3	$57,3
Dinamarca...	3$90	4$15
Espanha...	$64,6	$65,6
França...	$07,05	$07,25
Holanda	7$45	7$65
Inglaterra	77$00	78$00
Itália...	$04,45	$04,65
Marrocos..	$06,7	$07
Noruega...	3$70	3$95
Suécia	5$30	5$60
Suiça...	6$70	6$80
Uruguay...	6$90	7$40
Ouro:		
Inglaterra (Libra).. ...	278$00	288$00
Portugal — Barra.. ...	32$60	33$10
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Papéis de crédito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

Foram expulsos dos E. U.

dois diplomatas soviéticos

implicados no envio para a Rússia

de marinheiros sob protecção americana

WASHINGTON, 26 — Segundo anunciou o Departamento de Estado, os Estados Unidos informaram o Governo soviético de que Alexandre Guryanov e Nicolai Turkin são considerados «indesejáveis», devendo o primeiro tomar todas as disposições para abandonar os Estados Unidos, enquanto o segundo não poderá obter o «visto» de regresso a Nova York. Guryanov é adido á delegação soviética junto das Nações Unidas e Turkin o terceiro secretário. A intervenção dos dois diplomatas na partida para a União Soviética de cinco marinheiros soviéticos, que tinham obtido o «direito de asilo» nos Estados Unidos, forçou o Governo americano a considerá-los como «personas non gratas».

Quando o «Tuapse», petroleiro soviético, foi apresado, em Junho de 1954, por unidades navais da China nacionalista, quando seguia para Xangai, nove tripulantes obtiveram o «direito de asilo», nos Estados Unidos, aonde chegaram em Outubro de 1955. Cinco partiram de Nova York, em avião, para Moscovo, no passado dia 7, tendo várias organizações religiosas acusado os agentes soviéticos de os ter forçado a regressar aos Estados Unidos

Os observadores diplomáticos frisam que o Departamento de Estado, na sua nota de protesto, evita fazer alusão a um «rapto» dos marinheiros do «Tuapse», mas acusa os membros da delegação da U. R. S. S., junto da O. N. U., de terem assumido prerrogativas que normalmente, pertencem ao Consulado soviético.

Funcionários disseram que Turkin acompanhou os cinco marítimos para a União Soviética.

Um funcionário do Serviço Mundial das Igrejas, que auxiliava os marítimos na América, declarou num «Subcomité» do Senado que os homens foram «arrebatados» sob a direcção de Sobolev. Afirmou que tinham partido do aeroporto de Idlewild rodeados por 20 a 25 «rufiões soviéticos». O secretário de Estado, John Foster Dulles, declarou que o Departamento de Justiça estava a proceder a investigações sobre o incidente.

A nota do Departamento de Estado diz que Sobolev tinha «insistido em intervir», no aeroporto de Nova York, durante o interrogatório dos marítimos, á partida, por funcionários de imigração. Acrescenta que Sobolev procedeu assim «apesar da presença de um representante acreditado da embaixada soviética em Washington».

Declara-se, nos círculos oficiais que Georgi Zaroubine, embaixador da U. R. S. S., em Washington, rejeitou as acusações formuladas contra os dois diplomatas russos e Sobolev, chefe da delegação, tendo protestado contra a decisão do Departamento de Estado, de pedir a Guryanov que abandone, imediatamente, os Estados Unidos. Nos círculos informados, crê-se, no entanto, que a U. R. S. S. se conformará com o pedido de Washington e mandará regressar aquele funcionário a Moscovo.—(F. P. e R.).

Marilyn Monroe

vai entrar na sociedade britânica

ASCOT (Inglaterra), 26.— Marilyn Monroe instalar-se-á numa residência palaciana e entrará na sociedade inglesa, quando chegar á Grã-Bretanha, no próximo Verão, para filmar a película «O príncipe adormecido», com sir Lawrence Olivier. Alugou um luxuoso palácio em Ascot, com dez salas e um grande salão. Julga-se que será envolvida num verdadeiro redemoinho de reuniões mundanas, durante os quatro ou cinco meses que passar em Ascot.—(R.).

Os Russos podem controlar

tornando-a utilizável

a energia da bomba «H»?

LONDRES, 26.—Estará a U. R. S. S. de facto, na iminência de poder dominar a energia desprendida por uma bomba de hidrogénio e utilizá-la para fins pacíficos? E' o que se pergunta em Inglaterra, depois da série de revelações que o dr. Igor Kurchatov, cientista atomista soviético, fez numa conferência no Centro de Investigação Nuclear de Harwell, á qual assistiram trezentos cientistas britanicos.

O problema consiste em utilizar a energia criada pela fusão, a temperatura muito elevada, dos átomos de hidrogénio para formar hélio. E' esta fusão que provoca a explosão termonuclear da bomba «H». A U. R. S. S. estuda o problema, desde 1952 — disse o dr. Kurchatov — e está na iminência de lhe encontrar a solução. A notícia — dizem os entendidos — é absolutamente sensacional: na Exposição do Átomo para a Paz, em Genebra, em 1955, um cientista indiano, o prof. Bhabha, causara o espanto dos delegados estrangeiros ao declarar que, na sua opinião, o problema poderia estar resolvido dentro de 20 anos.

O método usado pela U. R. S. S. — disse o cientista soviético — consiste em fazer passar correntes eléctricas de grande intensidade por tubos contendo gases diversos, nomeadamente o deuterio (hidrogénio pesado). O que as experiências soviéticas têm de extraordinário é que, no dizer do dr. Kurchatov, a temperaturas de 1.000.000 de graus são desprendidos neutrões, produzidos não pela cisão atómica, mas por alterações verificadas na substancia atómica dos gases.

E' o primeiro passo no caminho do domínio da fusão, isto é, do domínio da energia normalmente desprendida por uma «bomba de hidrogénio» quando da explosão.

Na Exposição Atómica de Genebra, a Grã-Bretanha revelara que procedia a investigações no mesmo sentido, mas não dera precisões. Diz, agora, o «Daily Mail» que a Grã-Bretanha levou as suas experiências mais longe do que a U. R. S. S., aguardando-se a publicação de pormenores.—(F. P.).

Exercícios em Londres com a bomba «H»

LONDRES, 26. — Durante um exercício de defesa passiva, no qual tomarão parte mais de 2.000 pessoas, será largada uma bomba de hidrogénio fictícia, que «destruirá», teòricamente, o centro da capital.

As três armas tomam parte nestes exercícios, em 5 de Maio, aos quais devem assistir vários observadores dos países da N. A. T. O.— (France Presse).

Atenuaram-se

as divergências

no Governo francês

sobre a Argélia

PARIS, 26. — Robert Lacoste regressou, esta manhã, a Argel, depois de passar, com êxito, a prova das perguntas sobre a política argelina — primeiro, as dos seus colegas do Governo, em conselho de ministros; depois, as dos seus amigos dos grupos socialistas, na Assembleia Nacional e no Conselho da Republica.

Se, ao que constava, houve divergências entre o ministro-residente na Argélia e alguns dos seus colegas, nomeadamente Pierre Mendès-France — as quais se relacionariam mais, de resto, com os métodos de acção ou simplesmente o calendário das medidas a tomar, de que com o fundo da política argelina —, parece que a coesão governamental não está, agora, ameaçada. — (F. P.).

A luta na Argélia

ARGEL, 26. — Nas ultimas horas, as tropas francesas infligiram pesadas baixas ás forças do «Exército de Alá», mas estas, por sua vez, intensificaram a matança dos Muçulmanos que apoiam a França. Eleva-se a 168 o numero de Muçulmanos chacinados pelos rebeldes, incluindo muitas mulheres e crianças, nas ultimas 72 horas.

Um importante recontro está em curso, entre as forças da ordem e os rebeldes, no maciço do Djebel Bou Arif. Teriam já sido mortos vinte rebeldes e capturado armamento de diversos modelos.

Repetem-se os atentados, que causam novas vitimas, entre as quais o presidente do «comité» dos «Jovens do Istiqlal», de Taoutit, assassinado a tiro. — (F. P.).

*

PARIS, 26. — Grandes forças de Polícia dispersaram, na noite passada, uma manifestação de cerca de 50 estudantes argelinos, que seguiam em direcção á embaixada Egipcia, em Paris, para protestar contra a política francesa na Argélia. — (R.).

Trinta mil operários

estão sem trabalho

e mais 2.000 podem ser afectados

pelo encerramento das fábricas de Bilbau

BILBAU, 26—Calcula-se que estejam sem trabalho mais de 30.000 operários da região de Bilbau, devido ao encerramento de dez empresas industriais, ordenado por Jenaro Riestra Diaz, governador civil da província da Biscaia.

Três destas empresas foram encerradas na terça-feira; as outras sete foram objecto de uma medida de «lock out», antes mesmo de os operários se apresentarem nas fábricas. Com efeito, quando os operários se apresentaram ali, encontraram as portas e grelhas sólidamente fechadas a cadeado. Um cartaz anunciava-lhes que «todos os que não estão de acordo para continuar o trabalho, nas condições feitas até agora, serão considerados como dispensados do seu emprego». Depois da leitura deste cartaz, nada puderam fazer se não retroceder caminho.

Há uma semana, uma diminuição sensível da produção, devido a um afrouxamento do trabalho e ao facto de que, descontentes com os aumentos que lhes haviam sido concedidos, os operários recusavam-se a fazer horas extraordinárias. Alguns patrões tinham tentado contratar outros operários para compensar a falta de pessoal, mas a mão-de-obra não abunda na província da Biscaia, onde o desemprego não constitui nunca um problema.

Foi para pôr termo a esta situação que as autoridades decidiram tomar enérgicas disposições, proclamando o «lock out» de várias empresas. A sua intervenção, porém, arriscava criar uma situação difícil nos altos fornos da Biscaia, que, por uma ausência de pessoal, teriam sido condenados a extinção. A direcção desta sociedade conseguiu, no entanto, obter que um grupo de operários vigiasse, constantemente, de forma a manter os altos fornos em actividade. Sabe-se por outro lado, que duas fábricas de produtos químicos — «Faes» e «Unquinesa»—teriam sido encerradas, ontem, pelas autoridades provinciais. Estas empresas ocupam dois mil homens. Receia-se que uma medida idêntica, seja tomada, hoje, contra as forjas «Santa Ana», de Golueta, as quais empregam, também, dois mil operários, e cuja produção teria baixado, consideràvelmente, nestes ultimos dias, devido á atitude do pessoal. Uma vigilancia discreta pela Polícia e Guarda Civil é mantida no interior e nos arredores das fábricas paralisadas. Crê-se saber que reforços teriam chegado a Bilbau, para fazer frente a qualquer eventualidade.

Até agora, não se deu nenhum incidente, mantendo-se a população operária na maior calma. No entanto, ontem durante todo o dia, a presença de vários milhares de trabalhadores desempregados, nas ruas da cidade deu-lhe uma animação excepcional, principalmente na parte central.

Contudo, a «Volta Ciclista» de Espanha, que começa hoje aqui, contribui, em parte, para esta animação. As estradas dos arredores, em geral atravancadas por camiões, estão, hoje, quase desertas. No Sul da província da Biscaia, não foi encerrada nenhuma fábrica.—(F. P.).

Uma declaração do governador civil

MADRID, 26. — O governador civil de Bilbau afirmou, a noite passada, que tinha mandado encerrar mais quatro empresas industriais, por motivo das alegadas tácticas de «trabalho lento» e que mandaria encerrar todas as fábricas onde o trabalho não decorresse normalmente. Uma declaração do governador dizia:

«Apesar dos repetidos avisos, as actividades das pessoas que servem interesses políticos hostís á economia nacional, aos próprios trabalhadores e á ordem publica tornaram necessário o encerramento de várias empresas industriais, a fim de se restabelecer a disciplina no trabalho. As fábricas que foram encerradas, assim continuarão até o trabalho regressar á normalidade em toda a provincia. — (R.).

O julgamento de Madrid

MADRID, 26.—Os jornais madrilenos não se referem á sentença lavrada contra o diplomata Vicente Gilbau e os seus três co-arguidos. Note-se que a Imprensa se absteve de falar do julgamento, ligado ás perturbações universitárias de Fevereiro.

Lembram os observadores que as penas relativamente leves infligidas aos reus representam o mínimo previsto pelo Código Penal para os delitos de propaganda clandestina e difamação. Entendem, por outro lado, que a indulgência do tribunal era previsível a partir do momento em que o Ministério Publico se mostrou extremamente moderado no libelo e vêem nisto a confirmação do propósito atribuido ás autoridades supremas do regime de manter o diálogo com os representantes de uma juventude que parece ter evoluido.—(F. P.).

Conselho de ministros em Sevilha, presidido por Franco

SEVILHA, 26.—O generalíssimo Franco inaugurou um bairro de quinhentas casas económicas nos arredores desta cidade, e a barragem de Rouquilho que abastece Sevilha e dezoito povoações vizinhas.

O chefe do Estado presidirá hoje, no palácio do Alcazar, a um conselho de ministros, que vieram expressamente de Madrid.—(Efe).

Sangrentos motins

provocados

por «intangíveis»

num templo indiano

NOVA DELHI, 26.—Uns quarenta individuos sofreram ferimentos, quando um grupo de «intangíveis» tentou entrar no famoso templo de Vishwanath, em Benarés, cidade santa da India.

De há muito que surgira um conflito a propósito daquele templo, considerado pelos Indianos como o baluarte da ortodoxia. Apesar das suas repetidas tentativas, os «intangíveis» ainda não tinham conseguido penetrar ali.

Ontem, desencadeou-se uma desordem, tendo a Polícia carregado para dispersar os adversários. Entre os feridos, inclui-se um oficial da Polícia.—(F. P.).

Protesto dos motoristas de Nova Delhi

NOVA DELHI, 26.—Quatrocentos táxis encheram, ontem, as ruas que levam ao Parlamento, quando os motoristas se manifestaram contra a concessão de licenças a um «numero exagerado de táxis».

Os motoristas dizem que há, agora, 1.200 táxis em Delhi—duas vezes o numero que existia há três anos—e continuavam a ser passadas licenças.

Alegaram, também, que estavam a ser «hostilizados» pela Polícia de Transito.—(R.).

Uma bomba

debaixo da cama

KIEL (Alemanha Ocidental), 26.—Um habitante desta cidade dormiu durante onze anos por cima de uma bomba incendiária. A descoberta foi feita, recentemente, quando ele mudou de casa e o novo inquilino descobriu a bomba no sobrado, por debaixo da cama. Peritos removeram o engenho mortífero, que tinha sido lançado durante um «raid» em 1945.—(R.).

Os príncipes de Mónaco

nas Baleares

POLLENSA (Maiorca), 26.—Um soberbo, meio-sangue, preto e branco, cruzado de árabe e irlandês, foi oferecido ao principe Rainier, pelo presidente do Clube Náutico de Formentor, que possui uma das mais reputadas coudelarias da ilha de Maiorca. A' princesa Grace Kelly foram oferecidos um *poney* e dois jarrões de porcelana antiga.

O iate «Deo Juvante», que, desde sábado, está ancorado na baía de Formentor, parte, hoje, para Palma, onde o principe e a princesa assistirão, no domingo, a uma corrida de touros em sua honra e na qual é primeiro «espada» o português Francisco Mendes, que brindará a Grace Kelly.—(F. P. e Efe).

*

CIDADE DO VATICANO, 26.— Pio XII recebeu a sr.ª John B. Kelly, mãe da princesa de Mónaco, Grace Kelly, e as duas irmãs desta.— (France Presse).

PELES DAVID KIT
CONFECÇOES EM
VISON E ASTRAKAN
AVENIDA SIDONIO PAIS, 24
Telefone 48089

Ensopado de enguias
Outro prato regional do «RIBATEJANO» — Salvaterra de Magos.

BICO DOURADO (Adultos)
CHIQUI y TONY RODRI
dois triunfos...

GALEOTA
Restaurante Francês
ALMOÇOS E JANTARES
«À LA CARTE»
28 — Av. Sidónio Pais — Lisboa
Tel. 51281

AÇORDA DE SÁVEL
O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.